

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

---

André Alexandre Ceia Peralta

Dos Comportamentos à Consciência Fonológica

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação  
para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

---



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Março de 2014

Unidade Científica Pedagógica de Ciências da Educação

Provas no âmbito do 2.º Ciclo de Estudos

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA**

Autor: André Alexandre Ceia Peralta

Orientador: Prof. Doutor José Reis Jorge

Coorientador: Prof. Mestre Joana Cortes Figueira

## Resumo

Este relatório visa demonstrar o trabalho desenvolvido durante o período de estágio e encontra-se dividido em duas partes. Primeiramente é apresentada uma introdução ao relatório de estágio, onde são abordadas e caracterizadas brevemente as instituições onde decorreram os estágios e é explicado como se encontra estruturado este relatório.

Na primeira parte é apresentada a prática profissional em Educação Pré-Escolar, as caracterizações do meio, da instituição, da sala e do grupo, alguns trabalhos desenvolvidos e a problemática em contexto de estágio – “Os Comportamentos”. Como conclusão, uma reflexão final sobre o trabalho desenvolvido.

A segunda parte refere-se à prática profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico descrevendo o trabalho realizado, apresentando o trabalho mais significativo em contexto de sala de aula, as caracterizações do meio, da instituição, da sala e do grupo, o projeto desenvolvido com o mesmo – “A Consciência Fonológica” e à semelhança da primeira parte, termina com a reflexão final relativa ao trabalho desenvolvido.

Por fim, inclui-se uma conclusão de todo o trabalho desenvolvido ao longo do Mestrado de Qualificação para a Docência.

### Palavras-chave:

Comportamentos, Consciência Fonológica, Pseudopalavras

## Abstract

The present written work intends to report all the work done during the internship and is divided into two parts. Firstly, is presented the introduction of the report, which is addressed and briefly featured institutions where the internship took place and explained how this report was structured.

In the first part, it is presented the professional practice in Preschool Education, the characterizations of the environment, institution, classroom and group, the work developed and the issue in the internship's context- "Behaviors". In a conclusion, it was done a final reflection about the work.

The second part refers to professional practice in first Cycle of Primary School describing the work performed, presenting the most significant work in the context of the classroom, the characterizations of the environment, institution, classroom and class, the project developed - "The Phonological Awareness" and a final reflection on the work, as well.

Finally, it includes an overall conclusion of the work performed during the Master Qualification for Teaching.

## Key-words:

Behaviors, Phonological Awareness, Pseudowords

## Índice

1. Introdução .....	4
2. Contextualização da intervenção em valência Pré-Escolar .....	6
2.1. Caracterização do Meio Envolvente.....	6
2.1.1. Ligação do meio à prática pedagógica .....	7
2.2. Caracterização da Instituição .....	8
2.3. Caracterização da Sala .....	10
2.4. Caracterização do Grupo .....	11
2.4.1. Dados sociofamiliares .....	12
2.4.2. Características socio-comportamentais .....	12
2.4.3. Formação Pessoal e Social .....	14
2.4.4. Expressão e Comunicação, Linguagem Oral.....	14
2.4.5. Domínio das Expressões .....	14
3. Perspetivas educacionais .....	16
4. Intervenção .....	20
4.1. Problemática/Área de intervenção .....	20
4.2. Prática desenvolvida.....	22
4.3. Atividades mais significativas em contexto de estágio .....	31
5. Reflexão crítica/Avaliação/resultados .....	34
6. Contextualização da intervenção em valência de 1.º Ciclo.....	36
6.1. Caracterização do Meio Envolvente.....	36
6.2. Caracterização da Instituição .....	36
6.3. Caracterização da Sala .....	38
6.4. Caracterização do Grupo .....	39
7. Perspetivas educacionais /objetivos .....	42
8. Intervenção .....	44
8.1. Problemática/Área de intervenção .....	44
8.2. Prática desenvolvida.....	45
8.3. Atividade mais significativa em contexto de estágio .....	50
9. Reflexão crítica/Avaliação/resultados .....	52
10. Conclusão .....	56
11. Bibliografia .....	58
12. Legislação Consultada.....	60

## Índice de Tabelas

Quadro 1 – Atividades realizadas em novembro e dezembro .....	23
Quadro 2 – Atividades realizadas em janeiro.....	24
Quadro 3 – Atividades realizadas em fevereiro .....	25
Quadro 4 – Atividades realizadas em março.....	26
Quadro 5 – Atividades realizadas em abril .....	27
Quadro 6 – Atividades realizadas em maio.....	28
Quadro 7 – Atividades realizadas em junho.....	30
Quadro 8 – Atividades realizadas em novembro.....	46
Quadro 9 – Atividades realizadas em dezembro .....	47
Quadro 10 – Atividades realizadas em janeiro.....	48

## Índice de Anexos

Anexo I – Planta e horário da sala de Pré-Escolar .....	63
Anexo II – Planificação da atividade mais significativa de Pré-Escolar e anexos da planificação.....	64
Anexo III – Planta da sala e horário do 2.º B .....	81
Anexo IV – Planificação da atividade mais significativa do 1.º Ciclo e anexos da planificação.....	82
Anexo V – Correlação entre a velocidade de leitura de palavras e a classificação das pseudopalavras .....	94
Anexo VI – Relatório de observação de Pré-Escolar .....	96
Anexo VII – Relatório de observação do 1.º Ciclo .....	99

## 1. Introdução

O presente relatório final surge no âmbito das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada I e II, do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. As mesmas foram o culminar de um ano e meio de estudo, caracterizado pela possibilidade de articular a teoria com a prática. Durante este período foi possível aprofundar temáticas que contribuíssem para a educação das crianças. Desta feita, este é um trabalho que reúne todas as aprendizagens por nós adquiridas, bem como as competências desenvolvidas através de experiências integrantes dos períodos de estágio.

A unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada I foi desenvolvida em contexto de Pré-Escolar no Externato Marista de Lisboa numa sala de 3 anos e decorreu entre outubro de 2012 e junho de 2013. Por sua vez, a unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II foi desenvolvida na valência de 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Colégio de São Tomás de Sete Rios, numa sala de 2.º ano de escolaridade, iniciando-se em outubro de 2013 tendo sido concluído em janeiro de 2014.

O presente relatório está dividido em duas partes. A primeira espelha a prática desenvolvida na valência de Educação Pré-Escolar, bem como as referentes caracterizações do meio, da instituição, da sala e do grupo, as perspetivas educacionais, o trabalho pedagógico em sala, os trabalhos mais significativos, a problemática relativa a esses mesmos trabalhos e a reflexão final. Na segunda parte é apresentada uma breve descrição da prática profissional relativa ao estágio em contexto do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, seguida das caracterizações do meio, da instituição, da sala e do grupo, as perspetivas educacionais, a problemática e a reflexão final.

No término deste documento é possível encontrar a conclusão do relatório final de estágio abordando a prática desenvolvida nos dois âmbitos acima mencionados, que resulta de uma reflexão da prática desenvolvida e de todas as situações experienciadas ao longo dos mesmos.



## Parte I

### 2. Contextualização da intervenção em valência Pré-Escolar

#### 2.1. Caracterização do Meio Envolverte

O conhecimento do meio circundante e o envolvimento com o mesmo torna-se uma mais-valia para a educação das crianças. Neste sentido, “o meio social envolvente – localidade ou localidades de onde provêm as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação Pré-Escolar, a própria inserção geográfica deste estabelecimento – tem também influência, embora indireta, na educação das crianças” (Ministério da Educação, 1997, p. 33).

Tanto o Externato Marista de Lisboa, bem como o Colégio de São Tomás de Sete Rios, situam-se na Freguesia de São Domingos de Benfca. Abrangendo uma área de 4.30 Km<sup>2</sup>, esta freguesia localiza-se a noroeste da cidade de Lisboa, limitada a oeste pela freguesia de Benfca, área do Parque Florestal de Monsanto e Sete Rios e confina ainda com as freguesias de Carnide, Lumiar, Campo Grande, N. Sra. de Fátima e Campolide. A freguesia de São Domingos de Benfca foi criada em 7 de Fevereiro de 1959, através do Decreto-lei n.º 42.142, publicado no Diário da República n.º 32, da 1.ª Série. O seu nome ficou a dever-se ao Orago da Paróquia, criada no mesmo ano, herdeira da Igreja do antigo convento de São Domingos de Benfca. Dada a sua situação geográfica que lhe confere a característica de área de expansão de Lisboa, foi uma das Freguesias que mais cresceu desde a década de 60. A exceção vai para os últimos 10 anos, em que tem registado um decréscimo nos seus habitantes. É hoje a 5.ª freguesia do Concelho, entre as 53 existentes.

Após consulta no site da Junta de Freguesia de Benfca, é possível verificar que segundo os dados do Censos de 2001, São Domingos de Benfca acolhe 33.678 habitantes, dos quais cerca de 29.500 são eleitores recenseados e apresenta uma densidade populacional de 7 839,4 hab./Km<sup>2</sup>.

Em termos de meios de transporte, a freguesia dispõe de uma boa rede viária e grande variedade: catorze carreiras de autocarros, uma estação da CP e três estações de metropolitano (Jardim Zoológico, Laranjeiras e Alto dos Moinhos), além de praças de táxis. Em relação ao ensino, na área da freguesia, existem estabelecimentos de ensino público e privado, que abrangem todos os graus de ensino, incluindo o ensino superior. Há três universidades particulares. A freguesia dispõe ainda de duas bibliotecas, um

museu e vários edifícios históricos, palácios e quintas, que se notabilizaram através dos tempos pela sua beleza arquitetónica e decorativa. Nesta freguesia, estão edificadas três paróquias de comunidades Católicas e três paróquias de comunidades cristãs diversas. O Externato pertence à paróquia da Sagrada Família do Calhariz de Benfica. Esta freguesia é servida pelo Centro de Saúde de Sete Rios, pelo Instituto Português de Oncologia, pelo British Hospital, pelo Hospital dos Lusíadas e pelo Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, além de consultórios médicos, farmácias e laboratórios de análises clínicas. Em termos desportivos, na área da freguesia, existem oito clubes desportivos e vários espaços destinados ao desporto e ao lazer. Muitas das infraestruturas estão localizadas na Mata de São Domingos de Benfica, a qual se insere no Parque Florestal de Monsanto. Um dos espaços privilegiados de lazer é o Jardim Zoológico de Lisboa, instalado na antiga Quinta das Laranjeiras, desde 1905. A freguesia dispõe ainda de cinco associações de jovens, cinco centros de dia para a terceira idade, uma esquadra da PSP e um posto dos CTT.

### 2.1.1. Ligação do meio à prática pedagógica

A prática pedagógica de qualquer profissional de educação deve contemplar, no exercício da sua atividade, momentos em que as crianças têm a oportunidade de desenvolver competências, integrando-as no meio envolvente. Assim, “a abordagem sistémica e ecológica constitui um instrumento de análise para que o educador possa adaptar a sua intervenção às crianças e ao meio social em que trabalha” (Ministério da Educação, 1997, p. 33).

A ligação da prática pedagógica ao meio envolvente é muito importante, pois é através desta que o educador/professor irá desenvolver atividades de forma a transmitir à criança informação acerca do meio que a rodeia, atividades estas que são de extremo valor no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Esta deve ser uma preocupação crescente dos profissionais de educação bem como das próprias instituições. Tal como refere Cardona:

cada vez mais as instituições educativas são concebidas como espaços abertos às comunidades onde estão inseridas, tendendo o processo educativo a ser concebido num quadro de estratégias integradas de desenvolvimento local. Isto implica a importância de serem desenvolvidos diferentes tipos de parcerias. (2006, p. 90)

Tendo em conta os vários espaços que a Freguesia disponibiliza, podem ser criadas parcerias com as bibliotecas existentes na mesma, promovendo situações de contacto com livros e hábitos de leitura desde o Pré-Escolar visto que o Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância estipula que, no que se refere à expressão e comunicação, o educador de infância “favorece o aparecimento de comportamentos emergentes de leitura e escrita, através de atividades de exploração de materiais escritos.” (Decreto-Lei n.º 241/2001, p. 5573). A fomentação deste tipo de comportamentos no Pré-Escolar favorece o sucesso na leitura e na escrita no 1.º Ciclo e ao promover atividades neste âmbito também é essencial definir estratégias para promover hábitos de leitura, por isso “importa conceber e implementar estratégias conducentes ao encorajamento desses hábitos nas crianças mais jovens, sobretudo sabendo que muitas delas não beneficiam de ambientes familiares que lhes proporcionem um contacto estimulante com livros e outros materiais escritos.” (Silva et al., 2008, p. 18).

Outros serviços disponíveis na freguesia como os hospitais e as farmácias poderiam ser aproveitados para a realização de rastreios às crianças ou mesmo abordar temas como a importância da vacinação, adequando o discurso à faixa etária das crianças. A posterior realização de atividades promovidas por estes serviços serviria para uma maior sensibilização das crianças para estas temáticas.

## 2.2. Caracterização da Instituição

O Ministério da Educação (1997) nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar indica que:

o contexto institucional de educação Pré-Escolar deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. [...] esta organização diz respeito às condições de interação entre os diferentes intervenientes – entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos – e à gestão de recursos humanos e materiais que implica a prospeção de meios para melhorar as funções educativas da instituição. (p. 31)

O Externato Marista de Lisboa nasceu em 1947, tendo as suas primeiras instalações no n.º 65 da Rua da Estrela. No ano letivo de 1953/54, passou a funcionar na Rua Artilharia Um. Em 1989/90, transferiu-se para as atuais instalações, em Benfica. As mudanças de instalações resultaram da necessidade de aumentar o espaço, para satisfazer um número cada vez maior de famílias que procuram a instituição. Esta

procura deve-se à qualidade de ensino aqui ministrada, mas sobretudo à aposta na formação integral dos alunos, enriquecida pela educação em valores cristãos.

Quando funcionava na Rua Artilharia Um, o Externato era frequentado por cerca de 500 alunos. Atualmente, o Externato é frequentado por cerca de 1300 alunos, distribuídos por vários níveis e diversas áreas: Pré-Escolar com seis turmas com crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, sendo duas turmas por cada ano; 1.º Ciclo, com nove turmas; 2.º Ciclo, com oito turmas, quatro por cada um dos dois anos do ciclo; 3.º Ciclo, com doze turmas, sendo quatro por cada um dos três anos do ciclo; Secundário, com quinze turmas, cinco por cada um dos três anos do mesmo. O número de docentes é de sete educadores de educação Pré-Escolar e aproximadamente 110 professores, distribuídos pelos vários ciclos. O número de funcionários não docentes é de cerca de 70.

Tendo em conta que as boas condições das instalações de uma instituição influenciam a qualidade das aprendizagens, “as instalações devem ser concebidas de forma a satisfazer as exigências inerentes às suas funções e a proporcionar boas condições de habitabilidade e de segurança.” (Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de Agosto, p. 10412).

O Externato Marista de Lisboa encontra-se num edifício moderno, com amplas e confortáveis instalações, distribuídas por diversos blocos, com o máximo de três pisos, bem adaptados aos diversos graus de ensino.

As salas são espaçosas e bem iluminadas, distribuem-se pelos vários blocos: seis salas de Pré-Escolar, nove no 1.º Ciclo, oito no 2.º Ciclo, doze no 3.º Ciclo e quinze no Secundário. São, ao todo, 50 salas de aula, mais duas salas de apoio, sendo uma para o Pré-Escolar e outra para o 1.º Ciclo. Para além destas, há ainda outras salas com finalidades específicas: duas salas de música, que servem também para a escola de Música, uma sala de reuniões, uma sala de Educação Visual, duas salas de Educação Visual e Tecnológica, três salas de professores, uma sala de descanso para os funcionários, dois Gabinetes de Direção, dois Gabinetes do secretariado da Direção, três Gabinetes de Psicologia, oito Gabinetes de Coordenadores, uma sala de ballet/ Expressão Dramática (devidamente equipada), um centro audiovisual e emissora de rádio (dos alunos) e um gabinete de trabalho para a associação de pais e mestres.

Dispõe ainda de laboratórios de Biologia, de Química, de Física, de Matemática, de Educação Tecnológica, sala de Informática (devidamente equipada), um pavilhão

gimnodesportivo, com um palco para representações, piscina, salas de Catequese e Pastoral e uma Capela. Possui uma sala de conferências com capacidade para 250 pessoas, e um Centro de Recursos com três salas multimídia, uma biblioteca com um acervo de cerca de seis mil títulos, duas Ludotecas, uma sala de leitura, uma sala de trabalho e uma reprografia.

Nas instalações do Externato também é possível encontrar um bar, uma cozinha onde se confeccionam todas as refeições, um refeitório destinado às crianças do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo e igualmente um grande refeitório que funciona segundo um sistema “self-service”, com duas linhas de atendimento, do qual se serve todo o pessoal docente e não docente do Externato, bem como os alunos dos restantes ciclos escolares.

Dispõe também de cinco grandes espaços desportivos para um variado número de modalidades, das quais algumas são federadas. Existe também um conjunto de balneários para os dois sexos, no pavilhão gimnodesportivo e na piscina. Nas áreas cobertas, os alunos têm oportunidade de praticar alguns jogos como ténis de mesa, matraquilhos, speedball, entre outros. Outros serviços à disposição dos alunos são a secretaria totalmente informatizada, uma papelaria, uma enfermaria, serviço de telefonista e portaria.

### 2.3. Caracterização da Sala

A sala de Pré-Escolar representa um dos contextos por excelência para as aprendizagens das crianças, nesse sentido, o espaço da sala deve ser visto como um “território organizado para a aprendizagem; um lugar de bem-estar, alegria e prazer. Procuramos que o espaço pedagógico seja aberto a vivências e interesses das crianças e comunidades; seja organizado e flexível; plural e diverso; seja estético; ético; amigável; seja seguro e cultural” (Oliveira-Formosinho, 2011, p. 11).

A sala azul do Externato Marista de Lisboa (anexo I) tem uma área suficientemente grande para todas as crianças, cerca de 50 m<sup>2</sup>, cumprindo os requisitos obrigatórios em contexto Pré-Escolar. A mesma encontra-se bem iluminada, tendo esta 4 janelas numa das paredes que a ocupam na sua totalidade, duas janelas grandes com cerca de 2m por 2,5m e outras duas janelas com 1m por 2,5m. A luz solar incide bem sobre essas janelas durante todo o dia, o que permite a presença de adultos e crianças na mesma, sem recorrer a luz artificial. Essas mesmas janelas possuem cada uma, um estore caso seja necessário proteger do sol ou mesmo escurecer a sala na hora da sesta.

Em termos de conservação, as paredes da sala têm uma superfície regular, sem rugosidades, não são abrasivas e permitem uma fácil lavagem. As paredes estão ainda pintadas de branco e permitem a fixação de expositores e quadros. O teto está pintado de branco e é revestido de material não inflamável e que não liberta gases tóxicos. O teto permite ainda uma boa reflexão de luz.

A sala azul reúne todas as condições de segurança, o que permite às crianças usufruírem do espaço de uma forma proveitosa. O espaço da sala é ocupado por várias áreas, entre elas, a casinha de bonecas, o cabeleireiro, os jogos e construções, da leitura, da garagem e a área do tapete com uma almofada para cada criança. Num dos cantos da sala, junto à janela, podemos encontrar um lavatório, que auxilia nas atividades plásticas bem como no caso de ser preciso lavar as mãos ou beber água. Perto do lavatório existe também papel para secar as mãos ou limpar alguma criança, caso seja necessário. Em duas, das quatro paredes na sala, estão dois placards onde se podem afixar os trabalhos das crianças. No centro da sala, estão disponíveis quatro mesas, duas delas têm seis cadeiras e as outras duas têm oito cadeiras, o que no total dá vinte e oito cadeiras fazendo com que todas as crianças se possam sentar e até mesmo a Educadora e a Auxiliar.

Junto às paredes da sala existem vários móveis de arrumação, que contém variadíssimos materiais como colas, papel, canetas, lápis, tesouras, entre outros. Existem também gavetas destinadas à arrumação dos trabalhos das crianças, documentos da Educadora, livros, jogos, entre outros. É importante também referir que existem cabides dentro e fora da sala, os que estão dentro da sala, servem para a colocação das sacolas com peças de roupa das crianças, caso seja preciso trocar, bem como os lençóis para as camas. Os cabides que se localizam no exterior da sala servem para guardar os casacos, as lancheiras, as mochilas e as batas de cada uma das crianças.

Todo o material existente na sala se encontra em perfeitas condições e nas quantidades suficientes que contribuem para o bom funcionamento da mesma.

#### 2.4. Caracterização do Grupo

O grupo da sala azul era constituído por vinte e quatro crianças, treze do género masculino e onze do género feminino, sendo um grupo homogéneo pois todos completavam três anos até ao dia 31 de dezembro de 2012. Mais tarde juntou-se outra criança ao grupo sendo esta do género masculino.

Em relação a um grupo de Pré-Escolar, pode afirmar-se que, “há diferentes fatores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como, as características individuais de cada criança que a compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade das idades das crianças, a dimensão do grupo”. (Ministério da Educação, 1997, p. 35).

#### 2.4.1. Dados sociofamiliares

A família é extremamente importante na vida de uma criança, assim sendo e “porque os pais são os principais responsáveis pela educação das crianças têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos.” (Ministério da Educação, 1997, p. 43).

A nível socioeconómico pode dizer-se que estas crianças pertencem a uma classe média alta e analisando o projeto curricular de turma, verificou-se também que dos vinte e quatro encarregados de educação, quinze têm uma licenciatura, três têm um mestrado, três têm um doutoramento, dois têm o ensino secundário e um tem o nono ano.

As profissões mais frequentes dos encarregados de educação eram, três médicos/as, três gestores/as, três engenheiros/as informáticos/as, dois advogados/as, dois investigadores, um jurista, um professor/a, um consultor/a, um delegado/a de informação médica, um chefe de secção, um professor/a universitário/a, um funcionário/a dos CTT, um técnico/a de qualidade, ambiente e segurança, um Auxiliar de educação, um engenheiro/a civil, um bancário/a. No mesmo documento, constatou-se que a maioria das crianças vive com os pais, sendo que apenas uma vive só com a mãe.

Através do projeto curricular foi possível constatar que em relação à distância da escola, seis crianças moram a menos de três quilómetros de distância, sete moram entre três a dez quilómetros de distância, quatro moram entre dez a vinte quilómetros de distância, cinco moram a mais de vinte quilómetros de distância e dois estão sem informação.

#### 2.4.2. Características socio-comportamentais

Segundo Brazelton (1998), aos três anos, a criança fica mais calma e cooperante, começando a tomar consciência dos sentimentos de agressividade. A criança aprende padrões de comportamento com as outras crianças e experimenta com segurança os seus próprios padrões.

“Nas suas atividades diárias de aprendizagem ativa, bebês e crianças mais novas ganham consciência corporal direta do espaço [...] aprendem a orientar-se a si próprios e aos objetos no espaço de forma a que as coisas fiquem mais fáceis de ver e agarrar.” (Post & Hohmann, 2011, pp. 38-51).

Ainda segundo Brazelton (1998) é nesta idade que a criança começa a dar largas à imaginação, observando o que a rodeia, criando, algumas vezes, amigos imaginários. Existe uma continuação do jogo simbólico, na qual usa os brinquedos e bonecas para representar acontecimentos e interações. Normalmente brinca aos médicos e enfermeiras, estando desta forma a relacionar-se com as outras crianças, explorando os seus corpos. Nesta idade também se começa a desenvolver o seu sentido de humor, tal como a empatia que sente pelos outros.

O mesmo autor refere ainda que a nível do controlo dos esfíncteres, já existe um controlo dos mesmos de forma voluntária, pelo menos durante o dia, mas podem ter a qualquer momento uma regressão, perante uma altura crítica da sua vida.

No que respeitava às preferências lúdicas deste grupo, elas recaíam sobre o manuseamento de puzzles de encaixe, legos e plasticina. As crianças na sua maioria preferiam o recreio à sala. Relativamente à cooperação na arrumação da sala, de uma maneira geral, as crianças cooperavam, havendo até interajuda entre elas, embora na maioria das vezes, as crianças arrumassem apenas aquilo que desarrumavam.

Na sua generalidade, todas as crianças se encontravam ainda um pouco dependentes do adulto fosse a almoçar, a vestirem-se ou despirem-se e na ida à casa de banho por exemplo.

Quanto à participação nas atividades propostas, o grupo de uma maneira geral, reagia bem às mesmas, executando-as em pequenos grupos, mas necessitavam ainda de ajuda pois a maioria deles não tinha desenvolvido modo satisfatório a motricidade fina.

Relativamente às rotinas da sala, as crianças demonstravam uma consciência das mesmas, por exemplo, sabiam que quando chegavam à sala e se as almofadas estivessem na área do tapete, sentavam-se nas mesmas, caso não estivessem, sentavam-se nas cadeiras. Na hora de almoço, sabiam que antes de iniciar o momento do almoço, tinham de ir à casa de banho, bem como após o almoço.

No jardim-de-infância devem existir momentos de prazer diversificados para todas as crianças, pois como referem Hohmann e Weikart (2009):

a rotina diária oferece uma estrutura para os acontecimentos do dia – uma estrutura que define, ainda que de forma pouco restrita, a maneira como as crianças utilizam

as áreas e o tipo de interações que estabelecem com os colegas e com os adultos durante períodos de tempo particulares (p. 224).

### 2.4.3. Formação Pessoal e Social

As crianças deste grupo estavam, numa fase inicial, em aquisição e cumprimento de regras, bem como adquirir a responsabilidade pelos seus atos. Na sua generalidade, e pelo que se observou, acatavam e aceitavam alguma repreensão e conseguiam terminar as tarefas e trabalhos.

As crianças demonstravam respeito pelas opiniões dos outros, mas ainda mostravam alguma dificuldade em emitir opinião sobre o mundo que as rodeia. Não eram ainda capazes de apertar os sapatos, por essa razão, a maioria delas usava ténis/sapatos de fechar com velcro, mas sabiam apertar e desapertar os botões da roupa, bem como fechar vestuário com fechos como casacos e/ou calças. Eram capazes de utilizar bem a colher e conseguiam comer sozinhas, porém algumas eram um pouco morosas na sua refeição.

### 2.4.4. Expressão e Comunicação, Linguagem Oral

O grupo apresentava alguma dificuldade ao nível do seu discurso, não sendo, por vezes, gramaticalmente e fonologicamente correto, mas a maioria delas apresentava o desenvolvimento normal para a idade. Eram capazes de dizer o seu nome bem como a idade, oralmente ou com os dedos. Todos reconheciam o seu nome, utilizavam a linguagem oral para descrever objetos ou acontecimentos e expressavam corretamente as suas necessidades fisiológicas.

### 2.4.5. Domínio das Expressões

Em relação ao esquema corporal, as crianças conseguiam identificar as partes do seu corpo e possuíam a coordenação e o controle do próprio corpo. A maioria delas explorava os seus cinco sentidos e quanto ao reconhecimento e à adaptação de posturas corporais, as crianças estavam ainda em aquisição.

No que diz respeito à lateralidade, o grupo conseguia identificar a parte da frente e atrás, o lado de fora e de dentro, demonstrando ainda algumas dificuldades na distinção entre o lado esquerdo do lado direito.

Relativamente à motricidade global, algumas das crianças conseguia correr, subir e descer escadas e saltar alternadamente num pé só, embora com algumas dificuldades.

Quanto à motricidade fina, conseguiam dominar a apreensão dos materiais e nos momentos em que tinham de colorir uma imagem, por vezes não conseguiam fazê-lo sem ultrapassar os limites da mesma.

No que toca a esta área de conteúdo poucas crianças conseguiam desenhar uma figura humana e as que produziam de uma forma mais aproximada a figura humana, estavam na fase do girino. A maior parte delas ainda não conseguia dar sentido ao que desenhavam e realizavam alguns riscos no papel. Todo o grupo conseguia fazer colagens, porém a cola tinha de ser posta por um adulto pois estes não sabiam ainda dosear a mesma.

As crianças estavam em aquisição no conhecimento de músicas (canções, rimas, orações, lengalengas, etc.), sendo esta uma área pela qual demonstravam um gosto particular.

### 3. Perspetivas educacionais

Nos últimos anos a educação tem vindo a sofrer várias mudanças, devido à globalização, pois esta indica novas possibilidades de estar no mundo e novas formas de ensinar e aprender. Neste sentido, existem novas correntes de aprendizagem que se acentuam no facto de ser a criança a construir o seu próprio conhecimento. No entanto, este género de educação não significa isolamento, nem individualismo, mas sim uma aprendizagem em interação com o outro. Assim, ambicionou-se criar um ambiente de interação e construção de objetivos pessoais e coletivos, em que a promoção de atividades favorecesse a criação de situações imaginárias. Pretendeu-se também proporcionar ambientes e situações em que se valorizasse, em primeiro lugar, as crianças, assegurando as suas necessidades e interesses, facilitando o desenvolvimento da autonomia, confiança e cooperação.

Procurou-se assegurar condições para que as crianças desenvolvessem aspetos da sua personalidade, nomeadamente nos campos emocional, intelectual, físico e social, tendo em consideração a existência de ritmos diferentes de desenvolvimento de cada criança. Desta forma, para todas as atividades implementadas, pretendeu-se ter sempre em consideração a diferenciação pedagógica, referente ao ritmo e desenvolvimento de cada criança.

Tendo em conta as áreas de conteúdo definidas para a Educação Pré-Escolar, pretendeu-se implementar atividades que englobassem as mesmas, como por exemplo: na Área do Conhecimento do Mundo desejou-se ter em conta todos os conhecimentos das crianças, bem como o que grupo teria interesse em aprender. Nesse sentido, planearam-se atividades que permitissem a aquisição da localização do espaço e do tempo. Tentou-se implementar experiências em que as crianças fossem participantes ativas, para que adquirissem conceitos sobre o domínio do conhecimento do Ambiente Natural e Social. Tencionou-se criar um ambiente que despertasse a curiosidade das crianças para a resolução de problemas, pois como refere o Ministério da Educação (1997) nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar:

A curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber é a manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano e que origina as formas mais elaboradas do pensamento, o desenvolvimento das ciências, das técnicas e das artes. (p. 79)

Quanto à Área das Expressões pretendeu-se criar um ambiente que despertasse a criatividade e que promovesse o sentido crítico do grupo. Assim, para o Domínio da Expressão Plástica desejou-se implementar atividades em que o grupo usaria materiais diferentes, para que suscitasse interesse pelas mesmas e para que conhecesse diferentes materiais, texturas, cheiros e formas. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar pode-se utilizar este domínio como meio de comunicação, fazer registos plásticos de atividades, de experiências, de histórias, entre outros.

No Domínio da Expressão Motora pretendeu-se implementar atividades em que as crianças se desenvolvessem fisicamente principalmente no que concerne a motricidade fina.

Na Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, seriam tidas em conta a importância da linguagem para o futuro do grupo, implementando-se assim atividades que valorizassem a linguagem oral.

Sendo a Matemática uma área igualmente importante, quis-se trabalhá-la de forma a que o grupo a pudesse encarar como algo necessário para a vida, por isso, pretendeu-se partir de situações reais que promovessem interesse e motivação nas crianças e desta forma seriam construídas atividades que estivessem bem adaptadas aos 3 anos e que se baseassem em situações conhecidas pelas crianças.

Apesar de todas as áreas serem transversais, a Área da Formação Pessoal e Social é a que se encontra presente em todas as atividades que se possam realizar, seja para que a criança adquira autoestima, autoconfiança, independência e autonomia, como para a obtenção de hábitos de cooperação e convivência em democracia, respeito pela diferença e regras e hábitos de comportamento que todo o grupo necessitava de desenvolver. Desta forma, perspetivou-se um ambiente educativo rico em aprendizagens significativas, desenvolvendo-se competências essenciais e estruturantes, em que se integrariam os saberes do estagiário e se daria espaço para que as crianças transmitissem os seus. Tencionou-se organizar o espaço educativo de forma didática com o intuito de proporcionar aprendizagens individuais e coletivas, desenvolvendo-se estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso de cada criança, tendo-se em conta as suas necessidades e interesses, incentivando a construção e aquisição de regras de convivência democráticas.

Por fim, a organização do espaço é muito importante para que as aprendizagens sejam bem-sucedidas, neste sentido e para que se promovesse também bem-estar nas

crianças, iria organizar-se o espaço de forma a “despertar a curiosidade e o espírito crítico.” (Ministério da Educação, 1997, p. 22).

Em termos de perspectivas pessoais futuras, tencionou-se aplicar e sistematizar conhecimentos e procedimentos de desenvolvimento curricular na preparação da intervenção educativa, perspectivando a análise de necessidades e a caracterização do meio envolvente como estratégias para uma intervenção adequada; a construção de projetos educativos e a planificação do ato educativo como garantia de uma ação educativa coerente, visando o desenvolvimento global e harmonioso de todas as crianças; desenvolver e aplicar de forma adequada, integrada, inter e multidisciplinar, saberes científicos, pedagógicos e técnicos adquiridos nas diferentes áreas de formação, que permitissem a adequada realização do processo de ensino-aprendizagem.



## 4. Intervenção

### 4.1. Problemática/Área de intervenção

No seguimento das observações realizadas (anexo VI) durante o período destinado às mesmas, pôde-se constatar que um dos maiores problemas do grupo de crianças era a ausência de regras e hábitos que mantivessem uma boa socialização entre os demais, ou seja, as crianças da sala azul necessitavam de desenvolver algumas competências na área do Comportamento.

Boléo-Tomé (2006), na Conferência “Pensar Educação” refere que:

A transmissão de valores, de referências de atitude e comportamento, que dignifiquem a qualidade do ser, na sua aplicação prática, ou se encontram num plano muito secundário, ou, simplesmente, têm permanecido à margem, mesmo naquela área estranha a que decidiram chamar «cidadania», que supostamente se iria inserir, como componente formativa, numa «área de formação pessoal e social» (pp. 5-6)

Neste sentido, e para que estes temas não fossem postos de parte pretendia-se trabalhar os comportamentos e as suas regras durante todas as intervenções, incentivando-se desta forma todas as crianças a respeitarem e entenderem os valores, as atitudes e os comportamentos corretos. Assim, existiam determinados aspetos de que o grupo carecia e que por essa razão tornou-se importante serem trabalhados como o respeito pelo outro, o saber esperar, saber ouvir e saber estar. De uma forma geral, as crianças não respeitavam alguns pedidos que lhes eram feitos, sendo por isso necessário, por vezes, repeti-los diversas vezes para que compreendessem que tinham de os acatar. Apesar de ser um grupo ainda muito novo, tendo apenas três anos, isso não implicava que devessem manifestar um mau comportamento, tendo em conta que algumas crianças apresentavam um bom comportamento, comparativamente a alguns dos seus pares. Neste sentido, foi possível estimular os restantes a comportarem-se bem, incentivando as crianças que apresentavam um bom comportamento, pois os que tinham um comportamento menos bom também iriam querer ser elogiados e incentivados.

Neste seguimento, jogos que contivessem regras seriam importantes para que as crianças entendessem que existem regras que têm e devem ser cumpridas, com vista à obtenção de determinado objetivo. Não só nos jogos, mas também na vida em geral, era importante incentivá-los a melhorar o seu comportamento e era possível fazê-lo, elogiando as atitudes e os atos bons e nas situações em que apresentavam um

comportamento menos bom, devia existir a oportunidade de os levar a pensar sobre a atitude que tomaram, quais foram as consequências, havendo uma distinção entre o bem e o mal e se fosse necessário, pedir desculpa quando prejudicavam algum colega. Assim sendo, a área da Formação Pessoal e Social era uma área bastante importante a desenvolver no grupo, pois esta “deverá favorecer de acordo com as fases do desenvolvimento, a aquisição do espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos” (Ministério da Educação, 1997, p. 51).

“A importância dada à área da Formação Pessoal decorre ainda da perspectiva que o seu humano se constrói em interação social, sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia.” (Ministério da Educação, 1997, p. 51).

Desta forma, a educação Pré-Escolar tem um papel fulcral na educação para os valores, que se adquirem numa ação conjunta e nas relações com os outros. É dessa forma que a criança aprende a atribuir valor a comportamentos e atitudes suas e dos outros, conhecendo, reconhecendo e diferenciando modos de interagir. A fomentação de valores junto das crianças permite-lhes começar a adotar comportamentos favoráveis e assim contribuir para uma melhor interação entre crianças, existindo respeito entre si.

Enquanto ser individual ou em grupo, a consciencialização de valores, permite a aquisição de regras por parte das crianças como aceitar e seguir as regras de convivência, saber escutar e esperar pela sua vez de falar, compreender e seguir orientações e ordens, ter iniciativa sem perturbar o grupo. Um grupo de crianças com valores e regras permite que as aprendizagens a desenvolver sejam mais significativas.

Vale, citando Spodek & Saracho (2009), refere que “é importante que as crianças saibam que comportamentos são esperados delas. Um comportamento inadequado pode resultar do desconhecimento da regra, pelo que as instruções a dar à criança devem ser claras e repetidas em vários contextos, para que ela as perceba.” (p. 133). Neste sentido, para trabalhar os comportamentos, podia-se abranger todas as áreas de conteúdo e não nos cingirmos apenas à área da Formação Pessoal e Social.

Tudo isto só é possível quando o educador estabelece relações com as crianças e o grupo e apoia as relações e interações entre crianças, constituindo uma base para a educação de valores.

## 4.2. Prática desenvolvida

A prática profissional desenvolvida no Pré-Escolar decorreu durante os dois primeiros semestres do ano letivo 2012/2013. Esta foi realizada no Externato Marista de Lisboa, situado na Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica. O Estágio iniciou-se no dia 23 de outubro de 2012 e terminou no dia 19 de junho de 2013, decorreu todas as terças e quartas-feiras, entre as 8h30min. e as 13h00min., tendo a supervisão da orientadora Mestre Fernanda Rodrigues.

O estágio realizou-se na sala azul, com um grupo constituído por 25 crianças na faixa etária dos três anos, acompanhado por uma Educadora Cooperante e por uma Auxiliar de Ação Educativa.

O período inicial de estágio, a fase de observação, que decorreu até à última semana de novembro de 2012, permitiu observar o grupo, a sala, a instituição, o meio, as rotinas, entre outros, com o objetivo de construir as caracterizações, bem como conhecer as características e os níveis de desenvolvimento do grupo-alvo, a diversidade dos seus interesses e das suas necessidades de forma a preparar as propostas didáticas e observar as inter-relações entre Educadora-crianças; crianças-crianças; crianças-Auxiliar; Educadora-Auxiliar.

Numa segunda fase, a fase da intervenção, houve oportunidade de implementar atividades direcionadas ao grupo, tendo surgido então uma problemática, abordada no ponto anterior, que teria por base as intervenções seguintes. É importante referir que a certa altura do estágio profissional, pensou-se em realizar mais atividades direcionadas para a motricidade fina, visto que esta era uma área que necessitava de ser bastante trabalhada, ainda assim, tentou-se sempre interligar a problemática inicial dos comportamentos com as atividades de motricidade fina.

Nesse sentido seguem então as atividades trabalhadas ao longo de todo o estágio profissional, sendo que das mesmas, algumas foram propostas pela Educadora Cooperante e outras propostas planeadas e pensadas pelo estagiário conjuntamente com a Educadora (Quadros 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7):

Quadro 1 – Atividades realizadas em novembro e dezembro

Atividades	Metas de Aprendizagem, Domínios e Subdomínios
Construção de um anjo	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Plástica</u> Produção e Criação
Atividade de estampagem com esponjas	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Plástica</u> Produção e Criação
Leitura da história “Uma Prenda de Natal”	<i>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i> <u>Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</u>

Visto que nos encontrávamos na época do Natal, as três atividades realizadas foram ao encontro dessa temática. A primeira intervenção, foi a construção de um anjo com as caras de cada uma das crianças, tendo sido a primeira atividade sobre o Natal realizada pelos mesmos. Esses anjos serviram para enfeitar o placard que se encontra do lado de fora da sala junto à entrada da mesma.

A segunda atividade, foi também de Expressão Plástica. Os alunos fizeram uma estampagem com esponjas numa cartolina, utilizando um molde de um objeto relacionado com o Natal. Foi uma atividade bastante lúdica, que os alunos tiveram prazer em realizar pois era sempre uma surpresa quando verificavam que após passarem com a esponja e retirarem o molde, ficava um desenho na cartolina.

A terceira atividade teve uma duração mais curta que as anteriores. Foi lida ao grupo uma história sobre o Natal chamada “Uma Prenda de Natal”. Após a leitura da mesma, procedeu-se a uma pequena conversa com o grupo, onde as crianças recontaram a história, falaram sobre os personagens e deram a sua opinião sobre a mesma.

Quadro 2 – Atividades realizadas em janeiro

Atividades	Metas de Aprendizagem, Domínios e Subdomínios
Leitura da História “Clact, clact, clact”	<i>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i> <u>Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal</u>
Atividade de motricidade fina. Utilização da Tesoura	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Motora</u> Perícia e Manipulações
Atividade sobre o Carnaval	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Plástica</u> Produção e Criação

No mês de janeiro, visto que ainda não havia uma problemática definida, as atividades ainda não foram ao encontro dessa mesma problemática. Nesse sentido, e em conversa com a Educadora, chegou-se à conclusão que os alunos precisavam de aprender a utilizar a tesoura, pois a maioria do grupo não o sabia fazer. Assim sendo, uma das atividades realizadas em janeiro foi a leitura de uma história chamada “Clact, clact, clact” que fala sobre uma tesoura que recortava diversos papéis durante a história e assim, pensou-se que seria uma boa maneira de introduzir o uso da tesoura nas aprendizagens das crianças. Após leitura da história, trabalhou-se então a utilização da tesoura, onde as crianças tiveram a oportunidade de utilizar uma tesoura e numa primeira fase recortar livremente e noutra fase recortar seguindo linhas destinadas para o efeito. Visto que muitos deles estavam a utilizar a tesoura pela primeira vez, a atividade necessitou de uma vigilância constante e nesse sentido, a mesma durou quatro intervenções de estágios, correspondendo a duas semanas.

Na última semana, começou-se a trabalhar o Carnaval, assim sendo, foi construído em papel de cenário um palhaço que as crianças enfeitaram com diversos materiais, como diferentes tipos de papel colorido, papel crepe, goma EVA, entre outros. Este palhaço foi construído para ser afixado na parte de fora da sala, no placard junto à entrada.

As atividades de uma forma geral correram bem, o grupo mostrou-se sempre interessado nas mesmas, contudo, a atividade das tesouras talvez tenha demorado um pouco mais do que o inicialmente previsto, pois o grupo efetivamente necessitava de bastante atenção durante a mesma, o que fez com que a atividade tenha sido tão duradora e de um certo modo se tenha tornado aborrecida para algumas das crianças. Ainda assim, foi útil para as mesmas, pois a grande maioria aprendeu a segurar

corretamente numa tesoura. A atividade sobre o Carnaval também correu bem, o grupo foi participativo e foi uma boa atividade para a gestão do grupo, bem como a organização e o controlo sobre o mesmo, pois não podiam estar todos ao mesmo tempo a enfeitar o palhaço.

Quadro 3 – Atividades realizadas em fevereiro

<b>Atividades</b>	<b>Metas de Aprendizagem, Domínios e Subdomínios</b>
Atividade sobre o Carnaval. Jogo estilo <i>Dress Up</i> .	<i>Área da Formação Pessoal e Social</i> <u>Independência e Autonomia</u>
Leitura do livro “Boas maneiras na Escola”	<i>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i> <u>Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal</u>
Quadro sobre as regras de comportamento	<i>Área da Formação Pessoal e Social</i> <u>Convivência Democrática/ Cidadania</u>  <i>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i> <u>Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal</u>
Ficha de sobre as regras de comportamento	<i>Área da Formação Pessoal e Social</i> <u>Convivência Democrática/ Cidadania</u>  <i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Plástica</u> Reflexão e Interpretação
Leitura do livro “Quando me sinto zangado” que fala sobre a raiva	<i>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i> <u>Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal</u>

Em fevereiro começou a trabalhar-se dentro da temática da problemática, “Os Comportamentos”. Contudo, na primeira semana ainda se trabalhou o Carnaval pois era essa a decisão da Educadora Cooperante. Assim sendo, previamente construíram-se dois bonecos e cartolina, um rapaz e uma rapariga, bem como disfarces de carnaval para mascarar esses bonecos. Os disfarces eram um polícia, um pirata, uma princesa e uma bruxa. O Objetivo desta atividade era que as crianças soubessem onde deveriam encaixar cada peça de vestuário para que os bonecos ficassem bem disfarçados.

Em meados do mês de fevereiro trabalhou-se então a problemática, com a leitura do livro “Boas maneiras na escola”, um jogo de grupo sobre as regras de comportamento e por fim uma ficha individual também sobre as regras. Estas atividades serão aprofundadas no ponto seguinte, nas atividades mais significativas em contexto de estágio.

Em conversa com a Educadora, esta achou por bem trabalhar também algo ligado às emoções e ao controlo das mesmas, nesse sentido, em fevereiro foi também lido um livro chamado “Quando me sinto zangado” por forma a trabalhar as emoções neste caso a raiva, visto que eram frequentes os desentendimentos entre alguns elementos do grupo e assim tentou-se que estes percebessem que era normal por vezes zangarmo-nos porém tínhamos de aprender a controlar as nossas emoções para não magoarmos os outros.

Quadro 4 – Atividades realizadas em março

<b>Atividades</b>	<b>Metas de Aprendizagem, Domínios e Subdomínios</b>
Atividade sobre as emoções	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Plástica</u> Produção e Criação
Conto da história “Os Três Porquinhos” com recurso ao flanelógrafo	<i>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i> <u>Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</u>

Em março, continuou-se a trabalhar as emoções visto que estas acabavam por estar ligadas com as regras de comportamento pois tentou-se fazer ver às crianças que as emoções podiam alterar positiva ou negativamente as atitudes que tínhamos no nosso dia-a-dia. Assim sendo, realizou-se uma atividade sobre as emoções, em que as crianças tinham à sua disposição um molde de uma cara e estas deviam escolher uma emoção e representá-la no papel, no molde da cara. De seguida tinham de enfeitar e colorir o resto do desenho. A atividade não foi muito bem conseguida, pois apesar de as crianças terem conseguido na sua grande maioria representar a emoção que queriam, na restante tarefa não se esforçaram o suficiente para que o trabalho ficasse mais bem construído e mais bem feito. Outra atividade em março foi o conto da história “Os Três Porquinhos” recorrendo à utilização do flanelógrafo, que as crianças apreciaram bastante pois nunca tinham visto um flanelógrafo e nunca tinham escutado o conto de uma história através do mesmo.

Quadro 5 – Atividades realizadas em abril

Atividades	Metas de Aprendizagem, Domínios e Subdomínios
Leitura da história “A lagartinha comilona”	<i>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i> <u>Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</u>
Atividade sobre a primavera, pintura de borboleta com os dedos	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Plástica</u> Produção e Criação
Ficha do caracol. Contorno de uma espiral.	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Plástica</u> Reflexão e Interpretação <u>Expressão Motora</u> Perícia e Manipulações
Prenda do dia da Mãe	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Plástica</u> Produção e Criação
Jogo de motricidade fina com berlindes	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Motora</u> Perícia e Manipulações

No mês de abril trabalhou-se a primavera, assim sendo, a primeira atividade de abril foi a leitura de uma história chamada “A lagartinha comilona” que foi lida recorrendo à utilização de um PowerPoint com várias animações ao longo da história o que cativou bastante todas as crianças e fez com que as mesmas a estivessem sempre atentas durante a leitura. Através da leitura desta história introduziu-se o desenho da borboleta que as crianças coloriram com os dedos para enfeitar o placard que se encontrava do lado de fora da sala.

Em conversa com a Educadora, concluiu-se que as crianças necessitavam de aprender a utilizar corretamente o lápis, visto que muitos deles ainda não o sabiam fazer, bem como respeitar limites de um desenho. Assim sendo, pensou-se numa atividade que as crianças tivessem de passar com o lápis por cima de um contorno para, assim, poderem treinar a sua motricidade. Nesse sentido, levou-se um caracol para o Externato, que foi observado por todos os alunos com recurso a uma lupa para que pudessem ver bem a “casa” do caracol e assim se poder introduzir a atividade de motricidade, que consistia em passar com o lápis por cima de um tracejado de uma espiral que fazia parte do desenho de um caracol. A maioria das crianças teve algumas dificuldades na realização da mesma pois não estavam habituados a fazer esse tipo de atividade, ainda assim foi útil pois ficaram com uma noção de como deviam segurar corretamente no lápis e contornar um tracejado.

Nesse mês começou-se ainda a construir a prenda do dia da mãe que consistia em colar numa cartolina pedaços de rolha pintados formando uma flor e utilizando uma palhinha e pedaços de EVA verde para o caule e folhas da flor respetivamente.

No final do mês realizou-se ainda uma atividade para trabalhar a motricidade que foi muito produtiva para todas as crianças, que consistiu num jogo utilizando berlindes, uma colher de plástico e caixas de ovos. O objetivo do jogo era transportar um berlinde na colher de uma mesa à outra colocando-o dentro de uma caixa de ovos sem deixar cair no chão. A atividade foi bastante útil não só para o grupo que conseguiu ter um bom controlo sobre os seus movimentos para não tremer e deixar cair o berlinde, mas também para o estagiário, que conseguiu controlar muito bem o grupo, dinamizando bem a atividade, mantendo a calma em todas as crianças, direcionando bem a atividade. Foi talvez a atividade em que o grupo mostrou um melhor comportamento, bem como uma boa participação ao longo de toda a atividade.

Quadro 6 – Atividades realizadas em maio

<b>Atividades</b>	<b>Metas de Aprendizagem, Domínios e Subdomínios</b>
Atividade de enfiamentos	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Motora</u> Perícia e Manipulações
Caixa das Figuras Geométricas	<i>Área da Matemática</i> <u>Geometria e Medida</u>
Construção de desenho a partir de figuras geométricas	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Plástica</u> Produção e Criação  <i>Área da Matemática</i> <u>Geometria e Medida</u>
Leitura de Poema sobre o Dia da Criança	<i>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i> <u>Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</u>
Atividade de tinta soprada	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Plástica</u> Produção e Criação

No mês de maio, a primeira atividade que se realizou teve como base a motricidade fina, através da realização de enfiamentos. Assim sendo, esta consistia em fazer passar um fio de lã por entre alguns orifícios que se encontravam ao longo do contorno de uma estrela. A colocação da lã obedecia a um determinado padrão sendo que as crianças

primeiro deveriam inserir a lã por baixo da estrela, depois por cima e assim sucessivamente. Esta atividade correu bem, no entanto, acabou por ter uma duração um pouco longa, na medida em que as crianças demoraram mais tempo na realização da mesma do que o inicialmente esperado. Talvez pelo facto de alguns terem tido dificuldades até começarem a perceber a sequência que tinham de fazer.

Outra das atividades realizadas em maio foi sobre matemática, solicitada pela Educadora cooperante que se trabalhasse a mesma. Como tal, construiu-se uma caixa com quatro compartimentos, cada um deles correspondendo a uma figura geométrica: retângulo, quadrado, círculo e triângulo. O objetivo era que as crianças inserissem uma peça com as formas geométricas acima referidas no compartimento correto. Esta foi uma atividade realizada em grande grupo na área do tapete, o que levou a que, por vezes, fosse difícil controlar o comportamento do grupo. Ainda assim, as competências a desenvolver com esta atividade foram cumpridas.

Após se ter trabalhado a identificação das formas geométricas, realizou-se uma atividade que consistia na elaboração de representações livres pelas crianças, utilizando as formas geométricas anteriormente aprendidas. Para tal, as crianças tinham à sua disposição recortes de cada uma das formas que podiam utilizar livremente.

Tendo em conta a aproximação do Dia Mundial da Criança, trabalhou-se com o grupo de crianças um poema sobre essa temática, em que após a leitura repetida do mesmo, as crianças aprenderam uma das suas estrofes e todos tiveram oportunidade de o declamar. Após a leitura e exploração do poema, as crianças construíram uma medalha para si própria comemorativa do dia acima mencionado. Para colorir a mesma, as crianças realizaram a técnica da tinta soprada, que consiste na colocação de tinta numa folha e posteriormente a tinta é espalhada através do sopro das crianças recorrendo a uma palhinha. Na conclusão da atividade pôde-se constatar que a mesma não obteve os resultados esperados, pois a técnica utilizada para colorir o desenho, talvez não tenha sido o melhor para um grupo de três anos, podia-se ter optado por uma técnica mais simples, como decalcar tinta através de esponjas, rolinhos de cortiça ou papel amachucado.

Quadro 7 – Atividades realizadas em junho

Atividades	Metas de Aprendizagem, Domínios e Subdomínios
Leitura da história do quadrado	<i>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i> <u>Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal</u>
Ficha das figuras geométricas	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Plástica</u> Produção e Criação <u>Expressão Motora</u> Perícia e Manipulações <i>Área da Matemática</i> <u>Geometria e Medida</u>
Atividade da digitinta	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Plástica</u> Produção e Criação
Construção de um manjerico	<i>Área das Expressões</i> <u>Expressão Plástica</u> Produção e Criação

Em junho, começou-se pela exploração da história do quadrado, através da utilização de um flanelógrafo. A mesma abordava alguns valores como a amizade, a perseverança e a solidariedade. Mais uma vez a utilização do flanelógrafo revelou-se benéfica, tendo em conta que a utilização do mesmo neste tipo de atividade capta a atenção das crianças. Neste sentido, todo o grupo mostrou-se atento e interessado no decorrer da história.

Noutra sessão de intervenção, as crianças desenvolveram algumas competências relativas às áreas da Expressão Plástica, Motora e Matemática. Assim, as crianças tiveram oportunidade de realizar uma ficha com dois exercícios. O primeiro apresentava quatro formas geométricas, três círculos e um quadrado, o objetivo era que as crianças identificassem e colorissem a forma geométrica diferente das outras, isto é, o intruso. No segundo exercício, as crianças tinham de contornar o pontilhado de duas formas geométricas, também um quadrado e um círculo, em que o objetivo consistia em contornar as figuras sem ultrapassar o limite do pontilhado. Sendo que, tanto na primeira atividade como na segunda, o grupo tinha de realizar as mesmas recorrendo a um cotonete, para assim, desenvolver a destreza e a preensão.

A atividade relativa à digitinta caracterizou-se por ser uma atividade lúdica, na medida em que as crianças realizaram representações livres, não existindo nenhuma especificidade quanto ao que tinham de representar.

Por fim, a atividade de construção de um manjerico, iniciou-se pela apresentação ao grupo de um manjerico real, explicando-lhes o que era o mesmo, a forma como tinham de o cheirar, bem como o seu simbolismo nos santos populares. Posteriormente passou-se à construção dos majericos pelas crianças, elaborados pela estampagem das mãos das crianças sobre um vaso em cartolina.

### 4.3. Atividades mais significativas em contexto de estágio

Ao longo da prática profissional em Educação Pré-Escolar, foram sendo realizadas diversas atividades pelo grupo, das quais se destacam três atividades relacionadas com a problemática em contexto de estágio. Estas três atividades podem ser agrupadas todas numa só pois as três estão relacionadas e dependentes umas das outras. Assim sendo, esta atividade teve então três fases (anexo II).

A primeira fase constituiu-se pela leitura para todo o grupo do livro “Boas maneiras na escola”, que tal como o título indica, retrata situações em que as crianças representam bons comportamentos na escola, como por exemplo, cumprimentar os outros quando se chega à escola, saber aguardar pela sua vez, lavar as mãos antes e depois das refeições, entre outros. De seguida, em grupo, realizou-se uma conversa sobre o conteúdo do livro, em que as crianças deram diversos exemplos de outros bons comportamentos, bem como de maus.

Na segunda fase, realizou-se uma atividade, também com todo o grupo na área do tapete, que consistiu na realização de um jogo de correspondência de bons e maus comportamentos, através de imagens. Para isso foi construída previamente uma cartolina com duas caras, do lado esquerdo uma cara feliz e do lado direito uma cara triste, que representavam os bons e os maus comportamentos, respetivamente. O objetivo desta atividade era que as crianças colocassem as imagens correspondentes a um determinado comportamento por baixo da cara correta. As imagens não se limitaram a ser colocadas na cartolina, mas sim a serem exploradas pelas crianças relatando o que viam nas mesmas. Posteriormente, todas as imagens foram colocadas pelas crianças no local correto.

Na terceira e última fase, as crianças foram divididas em pequenos grupos de cinco elementos, para realizarem uma pequena ficha individual, que consistiu também na categorização de quatro comportamentos, entre bons e maus. De referir que esta última fase serviu como meio de avaliação, tendo sido elaborada cerca de duas semanas após a

realização do jogo, de forma a perceber se os conhecimentos foram ou não adquiridos pelas crianças.

Esta foi a atividade mais significativa dentro da problemática escolhida para abordar durante o período de estágio na medida em que, com estes exercícios, foi trabalhado efetivamente o que são os bons comportamentos. Através das imagens, as crianças conseguiram perceber rapidamente como deviam estar na escola, as atitudes que deviam tomar, as regras a que tinham de obedecer, mas também os seus direitos. Com a atividade trabalharam bastante o seu vocabulário, visto que estes conversaram bastante sobre o que viam nas figuras, deram as suas opiniões e explicaram porque determinada atitude era ou não um bom comportamento.



## 5. Reflexão crítica/Avaliação/resultados

É fundamental refletirmos sistematicamente sobre a nossa prática pois “a qualidade de ensino é o aspeto mais importante do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos na escola” (Despacho 16034/2010, de 18 outubro, p. 52300).

Os padrões de Desempenho Docente são o documento mais indicado, visto que este serve de modelo de referência para a orientação da prática por “definir as características fundamentais da profissão docente e as tarefas profissionais que dela decorrem, caracterizando a natureza, os saberes e os requisitos da profissão” (Despacho n.º 16034/2010, de 18 outubro, p. 52300). Desta forma, o que se apresenta de seguida é uma reflexão sobre a prática pedagógica no Externato Marista de Lisboa, no ano letivo de 2012/2013. Houve um esforço para que todas as propostas de atividades tivessem em vista as aprendizagens das crianças bem como a qualidade das mesmas. Uma das preocupações ao longo do período de estágio foi também o interesse, as necessidades e a motivação do grupo e de cada criança em particular, existindo sempre um interesse pelas conversas em grande grupo, escutando com atenção as suas críticas e os seus desabafos, havendo sempre uma valorização das suas respostas. Existiu sempre uma procura para que o ambiente educativo fosse seguro e estimulante para que o grupo sentisse gosto e desejo de aprender, descobrir, pesquisar e trabalhar.

Nas atividades propostas existiu a preocupação em ouvir os saberes de cada criança em relação ao tema a trabalhar, encorajando por vezes as crianças menos participativas para que também falassem e participassem nos diálogos em grande grupo.

Ao longo do estágio sentiu-se alguma limitação quanto aos temas propostos para trabalhar com as crianças, derivado de a faixa etária do grupo ser pequena e a falta de experiência com crianças tão novas por parte do estagiário. Houve sempre uma participação nas atividades propostas pela Educadora bem como pela instituição, tentando sempre ao máximo ajudar em tudo o que podia de modo a desempenhar um bom papel.

Quanto às estratégias de avaliação não foram tão diversificadas como desejado, pois durante a implementação das atividades não se conseguiu retirar tempo suficiente, como era esperado, para uma análise mais detalhada das intervenções. Foram também utilizados o registo fotográfico das atividades e as reflexões semanais.

Em relação à problemática trabalhada em contexto de estágio, percebeu-se que as crianças adquiriram conhecimentos necessários para identificarem bons e maus

comportamentos e muitos percebiam quando agiam mal. Ainda assim, mesmo conhecendo as regras de comportamentos, algumas das crianças do grupo não as aplicavam, sendo que estas crianças, antes de se trabalhar a problemática em questão, já apresentavam alguns comportamentos menos corretos. Porém, e como se trabalharam os comportamentos, estas crianças ao serem chamadas à atenção, percebiam rapidamente que estavam a agir mal e tentavam melhorar o seu comportamento. Assim sendo, poder-se-á considerar que a problemática trabalhada atingiu os objetivos propostos.

Com este estágio, sentimos que ganhámos iniciativa para nos atualizarmos e adquirirmos conhecimentos fundamentais para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, tentando refletir sistematicamente sobre a mesma e assim esforçarmo-nos para melhorar as nossas lacunas.

Entende-se que será no ativo que serão aperfeiçoadas algumas lacunas verificadas durante o período de estágio, contudo também sabemos que nos esforçamos e que foram cumpridas todas as tarefas enquanto estagiário, neste sentido, pensamos que foi observável uma evolução, comparativamente ao início do estágio.

## Parte II

### 6. Contextualização da intervenção em valência de 1.º Ciclo

#### 6.1. Caracterização do Meio Envolverte

Como referido anteriormente, o Colégio de São Tomás de Sete Rios localiza-se na mesma Freguesia que a instituição onde foi realizado o estágio na valência de Pré-Escolar.

#### 6.2. Caracterização da Instituição

O Colégio S. Tomás é uma IPSS de cariz religioso e é constituído por dois polos escolares, em que um deles se situa em Sete Rios, tratando-se do polo mais antigo. Este surgiu entre 2002/2003, e 4 anos mais tarde inauguraram o segundo polo, na zona da Quinta das Conchas, no ano de 2007.

O Polo onde decorreu o estágio de 1.º Ciclo foi no de Sete Rios, que abrange apenas as valências de Pré-Escolar e 1.º Ciclo, enquanto que o polo escolar da Quinta das Conchas tem alunos desde o Pré-Escolar até ao 12.º ano de escolaridade.

Esta informação foi recolhida através de conversas informais com a Professora titular durante os momentos que tínhamos disponíveis, bem como através de pesquisas informáticas e observações na própria escola.

A caracterização e o conhecimento da instituição são muito importantes para a prática pedagógica, na medida em que para conseguirmos conhecer bem os alunos, temos de conhecer todo o meio que os envolve, desde o bairro que os rodeia, à escola, à casa, aos encarregados de educação, às rotinas e no fim a própria criança, pois esta apesar de ser um indivíduo único, com personalidade própria, é também fruto de uma educação e de uma sociedade.

Neste sentido “a instituição escolar é, de facto, um sistema social fortemente estruturado e formalizado. Professores e alunos conhecem os seus objetivos pedagógicos, e participam ativamente na sua realização.” (Campos, 1990, p. 142).

Este colégio prima pelo desenvolvimento e estímulo de todas as capacidades e potencialidades de cada aluno. Por esse motivo, tenta especializar-se em cada criança como um indivíduo com competências e características muito próprias. Este segue então uma linha de pensamento e normas/filosofias que transpôs para a seguinte frase: “O que nos define como colégio é a promessa de caminhar lado a lado com cada um dos nossos

alunos, no processo de crescimento e de verificação das propostas formativas e acadêmicas. Prometemos acompanhar com perseverança cada criança e cada família no esforço que a educação requer.”

A proposta educativa do Colégio de São Tomás passa, de uma forma geral, pelo acompanhamento do desenvolvimento das crianças a partir dos 3 anos. Assumem como missão favorecer o desenvolvimento da razão e da liberdade, de modo a contribuir para que cada aluno se torne uma pessoa feliz e completa, capaz de assumir a sua vida de forma responsável e criativa.

No que toca à missão educativa, mais especificamente para o 1.º Ciclo, os pontos pedagógicos fundamentais são o desenvolvimento de um currículo que favoreça o conhecimento profundo das matérias, através de várias perspetivas de aprendizagem e do desafio à construção crítica por parte de cada aluno, a Catequese como formação estruturante da pessoa, o uso de Tecnologias adequadas a um tratamento atual de todos os assuntos, o cultivo das Artes Plásticas, da Música e do Drama, como fator essencial ao desenvolvimento da personalidade, a Educação Física como ocasião de desenvolvimento das capacidades físicas e sociais, o Inglês, com o objetivo de obter a fluência escrita e falada da língua. O CST aposta no ensino diário por um professor de origem que desenvolve, para além do ensino específico do inglês, atividades complementares, culturais e lúdicas e Atividades Complementares, numa vasta e cuidada oferta.

Sendo um colégio de cariz religioso o mesmo define, todos os anos, uma frase que acompanha a instituição durante todo o ano letivo e que caracterizam a mesma. Assim, a frase deste ano que guia a prática pedagógica nos dois polos, é “Deus surpreende sempre!”. No entanto, também são definidas frases religiosas para todos os anos de ensino, em que para o 2.º ano de escolaridade dos dois polos é “Tudo é belo”.

Relativamente às instalações do Colégio, estas são adequadas à faixa etária das crianças e apesar de ser um edifício antigo, encontra-se em boas condições. Assim sendo, a escola dispõem de 6 turmas do Pré-Escolar, todas situadas num só edifício e oito turmas do primeiro Ciclo. Contudo, apenas três turmas do 1.º ano e duas do 2.º ano, também estão alojadas no edifício do Pré-Escolar. Num outro edifício, construído mais recentemente, encontram-se as restantes turmas do 1.º Ciclo do ensino básico, ou seja, duas turmas de 3.º ano e duas turmas de 4.º ano de escolaridade.

No que respeita ao pessoal docente do polo onde decorreu o estágio, o mesmo possui um professor titular por cada uma das turmas de 1.º Ciclo, ou seja, 9 docentes e mais duas docentes de Artes, três professoras de Inglês e dois docentes responsáveis pela disciplina de Educação Física.

O edifício onde decorreu o estágio é um edifício antigo, com azulejos na parede e chão de madeira, mas em muito bom estado. As escadas que dão acesso ao andar superior do edifício são de madeira e o corrimão das escadas encontra-se protegido por uma placa de plástico grosso.

No recreio, existe um campo de futsal e basquete onde os alunos podem realizar atividades físicas e neste mesmo espaço existem mesas com dois bancos compridos, destinadas a cada uma das turmas do 1.º Ciclo, onde as crianças podem deixar os seus pertences para poderem brincar ou podem simplesmente permanecer neste espaço a ler ou fazer um desenho.

É fundamental que a criança se sinta bem no espaço onde brinca e que este esteja adequado às suas necessidades pois este irá ajudar as crianças a desenvolver as suas competências de socialização com outras da mesma idade.

### 6.3. Caracterização da Sala

A sala do 2.º ano B do Colégio de São Tomás de Sete Rios, é uma sala ampla que tem capacidade para acolher as 26 crianças que constituem a turma (anexo III). A sala é bem arejada, possui duas janelas grandes junto à porta de entrada, bem como duas condutas de ar. Ao todo existem 26 mesas para os alunos, formando um “V” mais amplo virado para o quadro, de modo a tornar o espaço mais funcional.

Existe ainda uma secretária para a Professora cooperante, com um computador e uma outra secretária um pouco mais afastada que também dispõe de um computador. Neste espaço podemos ainda encontrar dois quadros, um branco, com cerca de 2 metros de largura e 1,5 metros de altura e um negro com 2 metros de altura por 2 metros de largura, sendo que o quadro branco está à frente do quadro negro, pelo que este último não é utilizado.

As paredes da sala são brancas e o chão é cor de laranja, o que ajuda a manter a sala mais clara, apesar de esta já ser bem iluminada, não só pelas boas condições de luminosidade proporcionadas pela luz solar, bem como pela luz artificial dos 6 candeeiros que se encontram no teto. Nas paredes estão afixados cartazes com a matéria abordada nas aulas. Existem diversos armários para arrumações, nomeadamente um

armário para cada aluno devidamente identificado com o nome e onde guardam material escolar de reserva, o casaco do colégio ou a mala de educação física nos dias em que têm esta disciplina.

Na sala existe ainda uma estante com material da Professora e uma outra com livros de histórias, que fica junto ao canto denominado, “canto da biblioteca”. Podemos verificar também que há um lavatório perto da entrada da sala, com um armário por cima.

Em termos de material elétrico e eletrônico, para além dos dois computadores fixos, existem ainda duas colunas de som nos cantos da sala, que são utilizadas pela Professora caso mostre algum vídeo ou música e quatro tomadas a meio da parede, para não permitir o acesso dos alunos.

Desta forma e, tal como refere Estrela (1994):

pelos suas dimensões, configuração, densidade de ocupação, possibilidades de utilização e condições de apropriação, o espaço facilita ou inibe a relação do professor e dos alunos e destes entre si, marca-lhes limites, assina-lhes papéis e consagra estatutos, veicula normas e valores. (p. 42)

Após a análise da caracterização da sala e das observações realizadas concluo que este é um espaço adequado às crianças que constituem a turma e assim sendo é a base para que ocorram as aprendizagens.

#### 6.4. Caracterização do Grupo

O grupo é constituído por 26 crianças, sendo 15 raparigas e 11 rapazes. São uma turma do 2.º ano de escolaridade, o 2.º B e encontram-se na faixa etária dos 7 anos.

Na turma, existem 3 crianças com dislexia, o D.F., a M.M. e a F.F. e mais duas crianças que apresentam também alguns sinais de dislexia, a M.A. e a M.F., mas que ainda não foram avaliados, para se determinar um diagnóstico.

Um aluno, o T.A. apresenta problemas auditivos no ouvido esquerdo. Existe ainda outra criança, o J.F. que ainda não se conseguiu identificar o problema que o afeta, pois este apresenta muitas dificuldades ao nível da caligrafia, sendo por vezes a mesma ilegível e é uma criança que se distrai muito facilmente. Mas no geral, a turma apresenta o desenvolvimento normal para a sua idade. Sendo que, algumas destas crianças referidas anteriormente, como a M.M., o D.F. e o T.A., por vezes não estão na sala com os restantes colegas, pois estão a ter apoio com outra Professora, tendo em conta a matéria que está a ser lecionada.

Segundo a Professora titular, o grupo manifesta-se mais à-vontade com a disciplina de Matemática do que com a Língua Portuguesa. De acordo com o que já pude observar, verifica-se esta situação, porém a diferença entre as duas disciplinas não é muito significativa.

Nos momentos em que a Professora está a falar, a turma tem alguma tendência para começar a falar também, mas quando são chamados à atenção respeitam o adulto e melhoram o seu comportamento.

Relativamente às interações que estabelecem entre si, as crianças relacionam-se bem umas com as outras, existindo no entanto alguns grupos, principalmente nos momentos do recreio. Quanto à relação que estabelecem com a Professora, as crianças demonstram respeito pela mesma, bem como afeto.



## 7. Perspetivas educacionais /objetivos

A reflexão é uma ação que nos leva a uma reestruturação das nossas práticas, que nos leva a adquirir novos conhecimentos e novas aprendizagens. Para tal, o professor não deve ser um “mero executor de currículos previamente definidos ao milímetro, mas um decisor, um gestor em situação real de um intérprete crítico de orientações globais.” (Alarcão, 2000 cit. por Campos, 2001, p. 21).

Neste sentido, tornou-se clara a importância da reflexão para a prática docente, o que constituiu a base para a definição das perspetivas educacionais. Sendo as caracterizações alvo de reflexão, após uma análise das mesmas perspetivou-se que todo o meio envolvente dos alunos, isto é, o meio, a instituição e a sala possuíam todas as condições para o desenvolvimento harmonioso das crianças. O seu desenvolvimento passou não só pela aquisição das várias aprendizagens, mas também pelo crescimento a nível cognitivo e emocional. Desta forma, ambicionou-se criar um ambiente de interação entre todos os alunos e dos alunos para com o estagiário, constituindo uma via para a aquisição de aprendizagens, em que as crianças se sentissem valorizadas, assegurando as suas necessidades e interesses, facilitando o desenvolvimento da autonomia, confiança e cooperação. Como é referido na caracterização do grupo, o mesmo revelava mais à-vontade com a Matemática, mas no que toca ao Português não existia uma grande dificuldade manifestada pela turma. Como tal, pretendeu-se incidir a prática sobre todas as áreas disciplinares, seria dada especial atenção à disciplina de Português. Em todas as atividades que se pensou implementar, teve-se sempre em consideração a diferenciação pedagógica, referente ao ritmo e desenvolvimento de cada criança.

Perspetivou-se um ambiente educativo pedagógico em que se integrariam os saberes do estagiário, mas seria dado espaço às crianças para que transmitissem os seus, tornando as aprendizagens mais significativas. Tencionou-se organizar o espaço educativo de forma didática com o intuito de proporcionar aprendizagens individuais e coletivas e seriam utilizados métodos de avaliação, como elemento regulador e promotor da qualidade de ensino, e das aprendizagens.

Quanto às perspetivas pessoais futuras, tencionou-se fomentar atitudes e desenvolver competências favoráveis à integração da escola na comunidade, aplicar e sistematizar conhecimentos e procedimentos de desenvolvimento curricular na preparação da intervenção educativa, planificar como garantia de uma ação educativa

coerente, visando o desenvolvimento global e harmonioso de todos os alunos, desenvolver e aplicar de forma adequada saberes científicos, pedagógicos e técnicos adquiridos pelos alunos nas diferentes áreas disciplinares, que permitissem a adequada realização do ato educativo.

## 8. Intervenção

### 8.1. Problemática/Área de intervenção

A nossa língua é um fundamental instrumento de acesso a todos os saberes; e sem o seu apurado domínio, no plano oral e no da escrita, esses outros saberes não são adequadamente representados (Ministério da Educação, 2009, p. 6). Neste sentido, pensou-se trabalhar com o 2.º B a consciência fonológica com o intuito de abordar quer a leitura quer a escrita.

O fundamento da importância da abordagem prende-se com as com as observações (anexo VII) que se foram fazendo ao longo do período de estágio, pois como referem Tavares & Alarcão:

Ao observarmos, temos um objetivo em vista: melhorar o ensino e a aprendizagem. Para atingirmos esse objetivo necessitamos de «ver com olhos de ver» o que acontece dentro e fora da sala de aula, a fim de analisar os alunos, o seu relacionamento consigo próprios, com a sociedade, com o conhecimento. E tudo isto no contexto do seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem. (2002, p. 188)

Assim sendo, ao observar-se a turma, percebeu-se que esta estava de um modo geral necessitada de ler e escrever, pois estes são dois atos fundamentais ao longo do percurso escolar e ao longo da vida. Na escola, as crianças começam por aprender a ler e escrever mas depressa terão de usar estes conhecimentos para adquirir novos saberes, sendo que a leitura constitui o objeto e a ferramenta da aprendizagem (Viana, 2005).

O processamento fonológico é a capacidade de utilizar informações fonológicas para processar a linguagem oral e a escrita, englobando capacidades como a discriminação, memória e produção fonológicas, bem como a consciência fonológica. (Avila, 2004 cit. por Nascimento, 2009). Esta competência compreende dois níveis: - Consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas: a frase pode ser segmentada em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em fonemas; - Consciência de que estas unidades se podem repetir em diferentes palavras (Byrne & Fielding-Barnsley, 1989 cit. por Nascimento, 2009).

Trabalhar as pseudopalavras constitui uma boa forma de desenvolver a consciência fonológica dos alunos. As pseudopalavras consistem em cadeias fonológicas que respeitam as regras da língua, podendo ser repetidas, lidas e escritas, mas que não apresentam qualquer valor semântico, isto é, não têm significado conceptual, no léxico corrente da língua (Santos & Bueno, 2003). Ou seja, os alunos para lerem corretamente

uma pseudopalavra deverão aplicar as regras do código alfabético, ao não o fazerem, apesar de a pseudopalavra não ter um significado, irão estar a ler incorretamente.

Para desenvolver a consciência fonológica, pretendia-se trabalhar as pseudopalavras de diversas maneiras. Numa primeira fase, seriam abordadas em grupo para que os alunos pudessem sozinhos construir as suas próprias pseudopalavras, desta forma estariam a trabalhar a escrita. Pretendia-se também que os alunos realizassem uma pequena ficha onde lhes seriam apresentadas algumas sílabas e através das mesmas deveriam criar algumas pseudopalavras. Noutra fase pretendia-se avaliar a leitura das pseudopalavras, de forma a perceber se estes aplicavam corretamente as regras de leitura e se tinham ou não uma boa consciência fonológica. Com este exercício seria dada uma pontuação por cada pseudopalavra lida, ou seja, se o aluno fizesse uma leitura fluente da pseudopalavra o aluno receberia dois pontos na mesma, se realizasse uma leitura silábica, receberia um ponto nessa pseudopalavra, se lesse mal ou não lesse receberia zero pontos. Os alunos teriam de ler uma lista de pseudopalavras e quanto melhor a pontuação, melhor seria o desempenho do aluno.

Por fim, pretendia-se realizar um exercício de velocidade de leitura que é algo que os alunos estavam habituados a fazer mas não com pseudopalavras. Como afirmam Hudson, Lane & Pullen (2005) a medição da velocidade de leitura das pseudopalavras avalia a capacidade do leitor de descodificar palavras automaticamente utilizando apenas o conhecimento do som/símbolo.

## 8.2. Prática desenvolvida

A prática profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico seguidamente apresentada decorreu no primeiro semestre do ano letivo 2013/2014, no Colégio de São Tomás de Sete Rios, na Freguesia de São Domingos de Benfica. O estágio profissional iniciou-se a 21 de outubro de 2013 e terminou a 30 de janeiro de 2014, realizou-se de segunda a quinta-feira entre as 9h30min. e as 13h00min., com a supervisão da orientadora Mestre Joana Cortes Figueira. Esta prática profissional decorreu na sala da turma do 2.º B, todos na faixa etária dos 7 anos de idade, com a Professora cooperante.

Neste estágio houve igualmente um período de observação, no qual se pôde realizar as caracterizações necessárias, permitindo conhecer-se todo o ambiente em que estava inserido o colégio, como por exemplo, os alunos, a instituição, o meio e os métodos de trabalho da Professora cooperante.

Num segundo período, passou-se à intervenção, onde se começou a trabalhar com a turma atividades propostas pela Professora bem como atividades relacionadas com a problemática referida no ponto anterior.

O 1.º Ciclo integra a escolaridade do 1.º ao 4.º Ano do ensino básico e é neste primeiro Ciclo que as crianças realizam as suas primeiras aprendizagens mais estruturadas, tanto ao nível do Português, como da Matemática e do Estudo do Meio. Cabe, deste modo, ao professor promover aprendizagens ativas contribuindo “(...) para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens” (Ministério da Educação, 2009, p. 17).

Assim sendo, de seguida são apresentadas as atividades trabalhadas ao longo do período de estágio profissional (Quadro 8, 9 e 10):

Quadro 8 – Atividades realizadas em novembro

<b>Atividades</b>	<b>Domínios de Referência e Objetivos</b>
Exercício de leitura e interpretação do poema “O Comboio Descendente”	<i>Leitura e Escrita</i> Ler textos diversos Organizar a informação de um texto lido
Exercícios de subtração com decomposição e adição com composição	<i>Números e Operações</i> Adição e subtração
Ficha de Revisões de Português	<i>Leitura e Escrita</i> Ler textos diversos Organizar a informação de um texto lido Mobilizar o conhecimento da pontuação
Revisões de problemas	<i>Números e Operações</i> Adição e subtração
Revisões para a prova de matemática	<i>Organização e Tratamento de Dados</i> Representação de conjuntos

A primeira atividade realizada com a turma do 2.º B foi a leitura e interpretação de um poema que se encontrava no livro de Português, o poema era “O Comboio Descendente” de Fernando Pessoa. Primeiro procedeu-se à leitura silenciosa do poema de seguida o estagiário explorou com toda a turma o mesmo e posteriormente os alunos responderam às questões sobre o poema que se encontravam no livro nos seus cadernos de português.

A segunda intervenção foi dentro da área da matemática, onde foram trabalhadas as subtrações com decomposição e as adições com composição com a turma com exercícios do livro de matemática.

Noutra sessão de estágio realizou-se uma ficha de revisões para a prova de português que os alunos iriam ter em breve. A ficha de revisões era semelhante à prova porém com questões e exercícios diferentes.

Ainda no mês de novembro fizeram-se revisões de problemas de matemática e também revisões para a prova de matemática pois dentro em breve, os alunos iriam realizar uma prova de matemática e necessitavam de estar preparados. Nestas revisões, trabalhou-se a adição e subtração, recorrendo a problemas, algoritmos ou cálculo mental e trabalhou-se também os diagramas de vem.

Quadro 9 – Atividades realizadas em dezembro

<b>Atividades</b>	<b>Domínios de Referência e Objetivos</b>
Exercícios sobre o “que”, “qui”, “quo” e “qua”	<i>Leitura e Escrita</i> Desenvolver o conhecimento da ortografia
Frases introdutoras de discurso	<i>Iniciação à Educação Literária</i> Compreender o essencial dos textos escutados e lidos
Exercício de leitura e interpretação	<i>Leitura e Escrita</i> Ler textos diversos Organizar a informação de um texto lido
Atividade de consciência fonológica sobre a letra R	<i>Leitura e Escrita</i> Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas
Nomes coletivos	<i>Gramática</i> Reconhecer classes de palavras
Frases introdutoras de discurso	<i>Iniciação à Educação Literária</i> Compreender o essencial dos textos escutados e lidos

Em dezembro, a primeira intervenção disse respeito à ortografia tendo sido trabalhado o “que”, “qui”, “quo” e “qua” com exercícios no livro de português. Esta intervenção seguiu a ordem natural do plano anual do 2.º de escolaridade do Colégio de São Tomás.

Noutra intervenção abordaram-se as frases introdutoras de discurso, o que foi bastante útil pois foi uma matéria totalmente nova para toda a turma pelo facto de nunca

a terem abordado em nenhuma aula, nesse sentido, teve de haver uma exploração mais aprofundada da matéria em questão e de uma forma geral, todo o grupo a entendeu.

Foi também trabalhado outro texto do livro de português, mais uma vez procedendo-se à sua leitura, de seguida à sua exploração e depois resposta às perguntas em cada caderno.

Neste mês foi trabalhada uma atividade dentro da problemática identificada. Assim sendo, trabalhou-se a consciência fonológica e a consciência fonémica do grafema “R” com diversos exercícios no livro de português, como por exemplo escrever palavras com “r fraco” e “r forte” e completar os espaços em branco com o fonema correto.

Ainda no mês de dezembro foram trabalhados também os nomes coletivos com exercícios no quadro, através de exemplos e exercícios no livro de português. Esta atividade exigiu por parte do estagiário um estudo prévio sobre os nomes coletivos antes de abordar os nomes coletivos no quadro, devido a diversidade de nomes coletivos que existem. Isto comprova que um professor deve estar sempre em constante pesquisa e estudo na preparação das suas aulas.

A última intervenção do mês de dezembro foi também sobre as frases introdutoras de discurso com o exercício no livro semelhante ao que já tinha sido trabalhado quando se abordou as mesmas.

Quadro 10 – Atividades realizadas em janeiro

<b>Atividades</b>	<b>Domínios de Referência e Objetivos</b>
Problemas de massa	<i>Geometria e Medida</i> Massa Medida
Exercícios sobre o “ar”, “er”, “ir”, “or” e “ur”	<i>Leitura e Escrita</i> Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas
Problemas de massa	<i>Geometria e Medida</i> Massa
Exercícios de multiplicação	<i>Números e Operações</i> Multiplicação
Meios de comunicação	<i>Conhecimento do Meio Natural e Social</i> Compreensão histórica contextualizada
Ficha de exercícios sobre pseudopalavras	<i>Leitura e Escrita</i> Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas

	Desenvolver o conhecimento da ortografia Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos
Exercício de Leitura de pseudopalavras	<b><i>Leitura e Escrita</i></b> Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas
Exercício de velocidade de leitura de pseudopalavras	<b><i>Leitura e Escrita</i></b> Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas

Em janeiro, a turma começou a abordar com a Professora cooperante a massa em matemática, assim sendo, uma das atividades do estagiário foi trabalhar com os alunos problemas sobre massa. Os alunos resolviam o problema no livro de matemática e depois o estagiário explicava no quadro como resolver a situação problema, de forma a que os alunos que tinham tido dificuldades na resolução do mesmo pudessem perceber como se resolvia.

Neste mês foram ainda trabalhadas palavras com “ar”, “er”, “ir”, “or” e “ur”, tendo sido criada no quadro uma lista de palavras e de seguida os alunos realizaram diversos exercícios no livro de português.

Ainda neste mês foi mais uma vez trabalhado os problemas sobre massa com todo o grupo bem como exercícios de multiplicação com exercícios no quadro e no livro de matemática.

Em janeiro, e pelo facto de em nenhuma intervenção de estágio ter sido trabalhada matéria de estudo do meio, abordou-se os meios de comunicação, através da apresentação de um PowerPoint, uma atividade que correu muito bem devido à participação da turma durante toda a intervenção, que se mostrou sempre interessada.

No mês de janeiro realizaram-se três atividades relativas à problemática em contexto de estágio sendo que duas delas se encontram no ponto seguinte, as atividades mais significativas em contexto de estágio.

A última atividade do mês de janeiro foi um exercício de velocidade de leitura com as pseudopalavras em que foi dado aos alunos uma lista de pseudopalavras e pediu-se aos mesmos que lessem o maior número de pseudopalavras que conseguissem num minuto.

### 8.3. Atividade mais significativa em contexto de estágio

Tendo em conta a problemática escolhida em contexto de estágio, pode eleger-se como atividade mais significativa, a que desenvolveu nos alunos a consciência fonológica com recurso à criação, leitura e manipulação de pseudopalavras (anexo IV).

Inicialmente foi pedido aos alunos que procurassem no dicionário a palavra “pseudo” para assim poderem compreender mais facilmente o significado da palavra “pseudopalavra”. Após constatar-se que a palavra em questão não aparecia em nenhum dos dicionários dos alunos nem do professor, foi explicado aos alunos o que queria dizer a mesma. Desta forma, e após explicar que “pseudo” significa “falso”, questionou-se os alunos de forma a perceber se algum sabia então o que queria dizer “pseudopalavra”. Após os alunos responderem que era uma palavra falsa, foi explicado aos alunos no que consistia uma pseudopalavra e escreveram-se vários exemplos de pseudopalavras no quadro e pediu-se aos alunos que lessem as mesmas. Os alunos estranharam um pouco mas rapidamente começaram a colocar o braço no ar para ler e dessa forma participarem na aula, demonstrando interesse pela mesma.

De seguida, escreveu-se no quadro um nome próprio e pediu-se a um dos alunos que substituísse uma das consoantes daquele nome por outra e depois uma das vogais daquele nome por outra, criando-se assim, uma pseudopalavra. Esta foi uma atividade que os alunos apreciaram bastante, na medida em que, através de um nome que conhecem, transformaram-no em outro sem qualquer significado, mas legível.

Posteriormente, foi distribuída uma ficha por cada um dos alunos, que tinha como principal objetivo que os alunos construíssem pseudopalavras. No início da mesma, surgia um exercício em que eram dadas aos alunos diversas sílabas e através destas, os alunos teriam de criar oito pseudopalavras, que deveriam ser constituídas, no mínimo, por três sílabas. No segundo exercício da mesma ficha, os alunos deveriam escolher o nome de seis colegas e realizar o mesmo exercício elaborado anteriormente no quadro, ou seja, alterar uma consoante por outra e uma vogal por outra vogal, tendo em conta que a pseudopalavra no fim, teria de se conseguir ler.

Por fim e, como já tinham sido trabalhadas as pseudopalavras em termos escritos, de seguida passou-se para a leitura das mesmas. Neste sentido, realizou-se a avaliação da leitura através de uma lista com 38 pseudopalavras, em que a avaliação consistiu na definição de uma classificação específica, ou seja, por cada pseudopalavra lida corretamente e de forma fluente o aluno recebia dois pontos, se o aluno lesse uma

pseudopalavra pausadamente recebia um ponto na mesma, caso lesse de forma incorreta ou não lesse não recebia qualquer ponto. Assim, a classificação máxima era de 76 pontos e a mínima zero pontos.

No relatório diário relativo a este dia de intervenção, está referido que se esperava que os alunos que costumam apresentar melhores resultados na velocidade leitura seriam também os melhores na classificação das pseudopalavras. Assim sendo, após uma análise dos resultados obtidos pela avaliação da leitura de pseudopalavras, efetuou-se uma comparação entre os resultados que os alunos conseguiram atingir na velocidade de leitura, tendo esta sido concretizada numa fase anterior à aula em que foi desenvolvida a consciência fonológica, e os resultados alcançados na leitura das pseudopalavras, para assim, constatar se existe ou não relação entre ambas, isto é, se os alunos que mostraram melhor desempenho na velocidade de leitura também o demonstraram na leitura de pseudopalavras, bem como se os alunos que tiveram um desempenho menos bom na primeira avaliação, mantiveram o mesmo nível na segunda.

## 9. Reflexão crítica/Avaliação/resultados

A presente reflexão crítica reflete a experiência vivida ao longo de três meses de estágio, enquanto estagiário no 1.º Ciclo do Ensino Básico no Colégio de São Tomás de Sete Rios. Assim sendo e perspetivando as opções que foram feitas quando se iniciou o percurso no ensino superior no ISEC as mesmas incidiam sobre a vontade de querer ser educador de infância. Porém, três anos mais tarde optou-se pelo Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico para receber formação e ganhar competências que permitissem ser capaz de exercer funções nas duas valências. Hoje em dia, e graças a este estágio que se teve oportunidade de realizar no Colégio de São Tomás de Sete Rios, sente-se mais vocação para ser professor do 1.º Ciclo do que educador de infância, mas ainda assim pode-se e quer-se conseguir assumir qualquer uma das valências.

Este estágio foi bastante enriquecedor para o estagiário, não só como futuro profissional de educação mas também como pessoa e o facto de estagiar quatro dias por semana ajudou a que este ganhasse mais confiança em si mesmo, não só nas intervenções, como nas ligações que foram criadas com o grupo com que estagiou e com o restante pessoal docente e não docente, que sem dúvida contribuíram muito para que se sinta que este estágio permitiu o crescimento a vários níveis. Estabeleceu-se uma relação muito boa com a Professora cooperante, que auxiliou sempre que pôde, deu orientações bastante úteis e disponibilizou-se sempre a ajudar no que fosse necessário, o que constituiu um fator muito importante para a integração na turma. Gostou-se bastante de observar a interação da Professora com as crianças, pois foi útil e essencial para perceber como se poderia agir com as mesmas. Em relação ao grupo, a ligação que foi criada com os alunos foi ótima. No início eram um pouco tímidos para com o estagiário ou não o respeitavam muito, mas com o avançar do tempo foram-se criando ligações com os mesmos e estes foram aprendendo a respeitar, existindo não só uma relação de respeito, mas também de afeto. No dia em que nos despedimos, pôde-se efetivamente perceber que muitos deles vão sentir a falta a falta do estagiário, o que é bastante satisfatório, pois mostra que se fez um bom trabalho e que os se marcou estes alunos de alguma forma, o que é importante.

Com este estágio, sente-se que se ganhou bastante mais dinamismo, algo que ainda tinha de se melhorar e neste momento sente-se uma maior capacidade para dinamizar uma aula ou impor ritmo quando necessário. Esta experiência foi muito útil também

para criar métodos de trabalho, tendo em conta que nos estágios anteriores, por serem apenas dois dias por semana, não o tinha sido conseguido. Neste estágio, como se ia ao colégio de segunda a quinta-feira, aprendeu-se a gerir melhor o tempo, a preparar um pouco melhor as aulas, a impor respeito perante a turma e a pensar semanalmente e não apenas para o dia seguinte. Pôde-se compreender ainda que se vão estar sempre a adquirir novas aprendizagens ao longo da vida, não só em termos da matéria que se tenha, um dia, de ensinar aos alunos, bem como com os próprios alunos que todos os dias nos ensinam algo mesmo sem se aperceberem. Foram várias as vezes em que o estagiário se questionou sobre algo que um aluno disse ou perguntou, o que comprova que as crianças podem ser muito imprevisíveis. Com este estágio, pôde-se treinar a capacidade de dar resposta a essa imprevisibilidade dos alunos.

Um ponto muito forte neste estágio foi a possibilidade de se corrigirem muitos trabalhos dos alunos, quer tenham sido trabalhos de casa, trabalhos de aula, no livro, no caderno, nas áreas da matemática ou português. Foi muito útil para treinar a atenção na medida em que, quanto mais correções eram realizadas, maior ia sendo a capacidade de detetar os erros dos alunos. O facto de terem sido realizadas estas tarefas, permitiu verificar quais as dificuldades dos alunos e assim tentar ajudá-los a ultrapassar essas dúvidas melhorando a prática pedagógica.

Termina-se este estágio sentindo que se realizou um bom trabalho, que se deu tudo o que se tinha para que os alunos não sentissem dificuldades ou as ultrapassassem, que adquirissem novos conhecimentos e as aprendizagens que se fizeram foram muito significativas e produtivas para. Por todas estas razões o estagiário sente-se cada vez mais um Professor de 1.º Ciclo.

Relativamente à problemática trabalhada em contexto de estágio, as atividades propostas obtiveram bons resultados, na medida em que os alunos se mostraram muito participativos e atentos durante as intervenções, ainda assim não houve muito tempo para se notarem evoluções no grupo acerca da consciência fonológica. Para se perceber se existia correlação entre os resultados da velocidade de leitura e a classificação das pseudopalavras, procedeu-se à comparação dos resultados obtidos em ambas através do coeficiente de correlação de *Pearson* (anexo V). Este teste é “utilizado quando desejamos comparar diversas grandezas com unidades de medida, que podem ser iguais ou diferentes” (Pereira & Tanaka, 1990, pp. 153-154). Sendo o valor de  $p = 0.78$ , estamos perante uma correlação positiva forte, ou seja, os melhores alunos na velocidade de

leitura eram os melhores alunos na classificação das pseudopalavras. Inversamente, os alunos que obtiveram pior resultado na velocidade de leitura, continuaram com um pior desempenho na classificação das pseudopalavras. Estes resultados comprovam a ideia inicial que existiria ligação entre os exercícios de velocidade de leitura e a leitura de pseudopalavras.



## 10. Conclusão

O relatório de estágio profissional apresentando reflete o culminar de dois estágios realizados, na valência de Pré-Escolar e no nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico, relativos ao curso de Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Durante este período foram propostas atividades às crianças e realizadas aprendizagens ao nível das tarefas pedagógicas, ao nível dos conteúdos teóricos abordados e através dos resultados dos alunos o que levou a que se tenha enriquecido como pessoa mas também como futuro profissional de educação.

Quer na valência de Pré-Escolar, quer ao nível do 1.º Ciclo, teve-se oportunidade de realizar atividades e intervenções com as crianças, não só propostas pelo estagiário como também pela instituição através de sugestões da Educadora e Professora cooperantes, o que permitiu uma consciencialização de quais os métodos de trabalho das instituições onde estive inserido.

Ambos os estágios foram muito compensadores ao nível das aprendizagens que realizadas. Mais do que a teoria, o facto de intervirmos contribuiu muito para ganharmos experiência. Sente-se, ao terminar estes estágios, que se ganhou uma maior capacidade de conseguir gerir o controlo dos grupos, tanto em contexto de Pré-Escolar como em contexto de 1.º Ciclo, ganhou-se também uma maior capacidade de dinamizar as intervenções.

Considera-se que se termina este curso com competências, aprendizagens, experiência e capacidade para se assumir e desempenhar funções de docente nas duas valências sentindo-se hoje uma maior preparação do que antes de iniciar o Mestrado, principalmente ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que anteriormente era uma segunda opção e neste momento é prioritária.

Por fim, pensa-se que para se definir o que é “ser professor” deve colocar-se de lado a ideia de que é apenas uma profissão e encará-lo como uma forma de estar na vida, ou uma missão de vida. Como foi referido por Monteiro (2004, p. 106) “ser professor, embora não seja uma «vocação», é mais do que profissão, é uma missão. É uma maneira de ser, estar e amar «pedagogicamente»”.



## 11. Bibliografia

- Boléo-Tomé, J. P. (2006). *Conferência "Pensar Educação" - Pensar educação: Tentativa de definição de valores e modelos de comportamento*. Lisboa.
- Brazelton, T. B. (2004). *O grande livro da criança: O desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos*. Lisboa: Editorial Presença.
- Campos, B. P. (1990). *Psicologia do desenvolvimento e da educação de jovens*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Campos, B. P. (2001). *Formação profissional de professores no ensino superior*. Porto: Porto Editora
- Cardona, M. J. (2006). *Educação de infância - Formação e desenvolvimento profissional*. Edições Cosmos.
- Estrela, M. T. (2002). *Relação pedagógica - Disciplina e indisciplina na aula*. (4ª Edição) Lisboa: Porto Editora.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. 6ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Hudson, R. F., Lane, H. B. & Pullen, P. C., (2005). *Reading fluency assessment and instruction: What, why, and how?* International Reading association, (pp. 702 - 714).
- Monteiro, A. (2004). *Educação & Deontologia*. Lisboa: Escolar Editora.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação (2009). *Programa de português do ensino básico*. Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Lisboa
- Nascimento, L. C., & Knobel, K. A. (2009). *Habilidades auditivas e consciência fonológica: da teoria à prática*. São Paulo: Pró-Fono.
- Oliveira-Formosinho, J. (2011). *O espaço e o tempo na pedagogia-em-participação*. Coleção Infância. Porto, Porto Editora.

- Pereira, W., & Tanaka, O. P. (1990). *Estatística - Conceitos básicos*. São Paulo: McGraw-Hill Ltda.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebês em infantários. Cuidados e primeiras aprendizagens*. 4ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Santos, F., & Bueno, O. (2003). Validation of the Brazilian Children's Test of Pseudoword Repetition in Portuguese speakers aged 4 to 10 years. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 36, 1533 - 1547.
- Silva, A., & Araújo, D. (2008). *Aprender e ensinar no jardim-de-infância e na escola*. Chamusca: Edições Cosmos.
- Tavares, J., & Alarcão, I. (2002). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Vale, V. d. (2009). Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional. *EXEDRA: Revista Científica*, p. 133.
- Viana, F. L. (2005) Avaliação e intervenção em dificuldades de aprendizagem da leitura In: Taveira, M. C. - *Temas de psicologia escolar: Uma proposta científico – pedagógica*, (pp. 61-86). Coimbra: Quarteto Editora.

## 12. Legislação Consultada

Diário do República n.º 32, 1ª Série, Decreto-lei n.º 42.142

Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto – Aprova os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico

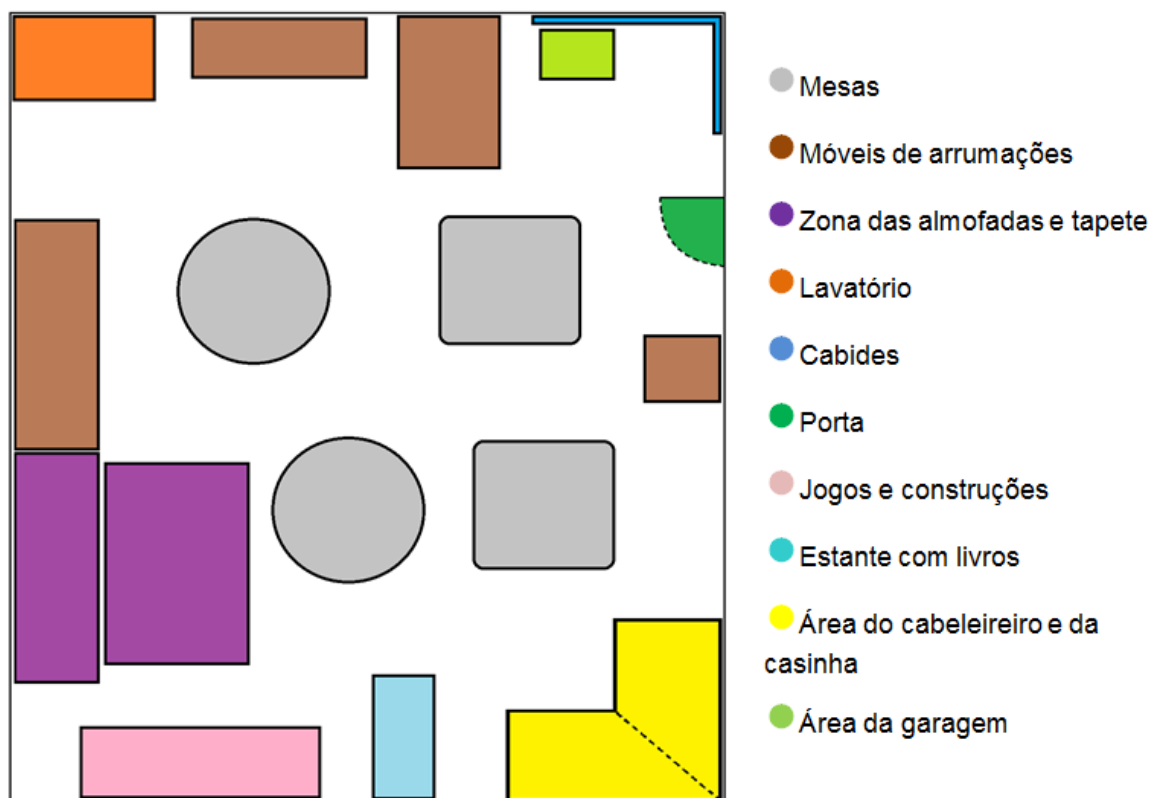
Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de Agosto – Define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação Pré-Escolar

Despacho n.º 16034/2010, de 18 outubro – Estabelece a nível nacional os Padrões de Desempenho Docente



## Anexos

## Anexo I – Planta e horário da sala de Pré-Escolar



	2. <sup>a</sup> Feira	3. <sup>a</sup> Feira	4. <sup>a</sup> Feira	5. <sup>a</sup> Feira	6. <sup>a</sup> Feira
9h00min.	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
9h30min.	Atividades	Atividades	Educação Física 10h25/11h10	Música 10h30/11h	Atividades
10h30min.		Música 10h/10h30	Atividades	Atividades	
11h30min.	<b>Almoço</b>				
12h20min.	Sesta	Sesta	Sesta	Sesta	Sesta
13h30min.					
14h30min.					
15h15min.	<b>Lanche</b>				

Anexo II – Planificação da atividade mais significativa de Pré-Escolar e anexos da planificação

Nome do Aluno: André Alexandre Ceia Peralta

### Planificação

Projetos/Temáticas: Os Comportamentos

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espaco/material	Estratégias de registo de avaliação
1.ª Fase  09h10min. – 09h30min.	<p><b>Área da Formação Pessoal e Social</b>                      Domínio: <u>Convivência Democrática/ Cidadania</u></p> <p><b>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>                      Domínio: <u>Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</u></p>	<p>- Distinguir situações de bons e maus comportamentos;</p> <p>- Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.</p>	<p>- O Educador Estagiário pedirá às crianças que se sentem no tapete;</p> <p>- O Educador Estagiário irá ler o livro intitulado de “Boas maneiras na escola”;</p> <p>- Após leitura do livro, o Educador Estagiário, colocará questões ao grupo sobre os comportamentos abordados no livro;</p> <p>- As crianças que quiserem falar, colocarão o braço no ar para assim o poderem fazer.</p>	<p><b>Implementação:</b> As crianças irão estar durante toda a atividade sentadas no tapete a escutar a leitura do livro “Boas maneiras na escola”.</p> <p><b>Envolvimento/motivação:</b> O Educador Estagiário irá ler o livro sempre com boa entoação e dicção.</p> <p><b>Organização do grupo:</b> As crianças irão estar sentadas no tapete bem como o Educador Estagiário;</p> <p><b>Organização do espaço e material:</b> Livro “Boas maneiras na escola”.</p>	<p>- A avaliação prevista será realizada através do relatório diário, bem como da observação direta ao longo de toda a sessão.</p>

<p>2.ª Fase</p> <p>09h30min. – 10h30min.</p>	<p><b>Área da Formação Pessoal e Social</b> Domínio: <u>Convivência Democrática/ Cidadania</u></p> <p><b>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b> Domínio: <u>Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir situações de bons e maus comportamentos;</li> <li>- Responder a perguntas simples;</li> <li>- Descrever imagens simples;</li> <li>- Usar frases simples;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Educador Estagiário pedirá às crianças que se sentem no tapete;</li> <li>- O Educador Estagiário irá ter uma breve conversa com o grupo, sobre o livro “Boas maneiras na escola”, abordado anteriormente, de forma a relembrar as regras na escola;</li> <li>- Após a conversa, o Educador Estagiário fará uma apresentação de imagens que retratam diversas situações de bons e maus comportamentos;</li> <li>- O Educador Estagiário irá mostrar ao grupo um quadro, com duas colunas, no topo do lado esquerdo encontra-se uma cara feliz, do lado direito uma cara triste. Estas representam os bons e os maus comportamentos respetivamente;</li> <li>- O Educador Estagiário irá chamar as crianças à vez para colocarem uma das imagens no local correto e explicarem se aquela situação representa um bom ou mau comportamento;</li> <li>- Quando o quadro ficar todo</li> </ul>	<p><b>Implementação:</b> Pedir às crianças que se sentem no tapete;</p> <p><b>Envolvimento/motivação:</b> O Educador Estagiário irá incentivar todas as crianças para que participem e dará sempre um <i>feedback</i> às mesmas.</p> <p><b>Organização do grupo:</b> O grupo estará sentado no tapete e o Educador Estagiário numa cadeira à frente do mesmo;</p> <p><b>Organização do espaço e material:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro das regras de comportamento;</li> <li>- Figuras representativas de situações de bons e maus comportamentos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A avaliação prevista será realizada através do relatório diário, da observação direta ao longo de toda a sessão e do preenchimento da checklist diária.</li> </ul>
--	---	---	---	--	---

			preenchido, retirar-se-ão as imagens e repetir-se-á a atividade de forma que a todas a crianças participem.		
3.ª Fase  09h30min. – 10h30min.	<p><b>Área da Formação Pessoal e Social</b> Domínio: <u>Convivência Democrática/ Cidadania</u></p> <p><b>Área das Expressões</b> Domínio: <u>Expressão Plástica</u> Subdomínio: <u>Reflexão e Interpretação</u></p>	<p>- Distinguir situações de bons e maus comportamentos;</p> <p>- Utilizar autónoma e adequadamente o lápis;</p>	<p>- O Educador Estagiário pedirá às crianças que se sentem no tapete;</p> <p>- O Educador Estagiário irá questionar o grupo de forma a perceber quem se lembra do jogo sobre as regras de comportamento;</p> <p>- O Educador Estagiário explicará ao grupo que vão realizar uma pequena ficha para ver quem ainda se lembra das regras de comportamento. A ficha consiste em ligar a figura com determinado comportamento à expressão correta;</p> <p>- O Educador Estagiário irá distribuir jogos de construção pelas mesas menos uma. Na mesa sem jogos, o Educador Estagiário irá chamar cinco crianças para realizarem a ficha;</p> <p>- À medida que os alunos forem terminando a ficha trocam de</p>	<p><b>Implementação:</b> As crianças irão estar sentadas no tapete e de seguida farão a ficha em grupos de cinco crianças enquanto as restantes aguardam a sua vez.</p> <p><b>Envolvimento/motivação:</b> O estagiário irá ajudando as crianças que necessitem durante a ficha.</p> <p><b>Organização do grupo:</b> Numa primeira fase estarão no tapete e de seguida irão sentar-se nas mesas a realizar as fichas ou jogar jogos.</p> <p><b>Organização do espaço e material:</b> para a atividade são necessárias fichas sobre regras de comportamento e jogos para as mesas.</p>	<p>- A avaliação prevista será realizada através do relatório diário, da observação direta ao longo de toda a sessão e do preenchimento da checklist diária.</p>

			lugar com outro colega.		
--	--	--	-------------------------	--	--

Observações (aspetos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com NEE,...)

- A realização desta planificação teve como base as Metas de Aprendizagem na área de conteúdos da Formação Social e Pessoal e na área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
- Esta atividade divide-se em três fases: A 1.ª Fase serve para a aquisição de novas aprendizagens e perceber o que as crianças já sabem; A 2.ª Fase funciona como aplicação dos conhecimentos anteriormente adquiridos; A 3.ª e última fase existe também para aplicação dos conhecimentos e ainda como forma de avaliação para perceber se as aprendizagens que os alunos adquiriram não se perderam, sendo que esta última fase vem duas semanas após a 2ª Fase.

Anexos da planificação:

Anexos da Atividade:

- Registo fotográfico do livro “Boas maneiras na escola”;
- Registo fotográfico da atividade do quadro das regras de comportamento;
- Registo fotográfico de quatro fichas dos alunos.

Anexos da Avaliação:

- Checklist diária da 2ª Fase;
- Checklist diária da 3ª Fase.
- Relatórios Diários



Figura 1 - Livro "Boas maneiras na escola"



Figura 2 - Livro "Boas maneira na escola"

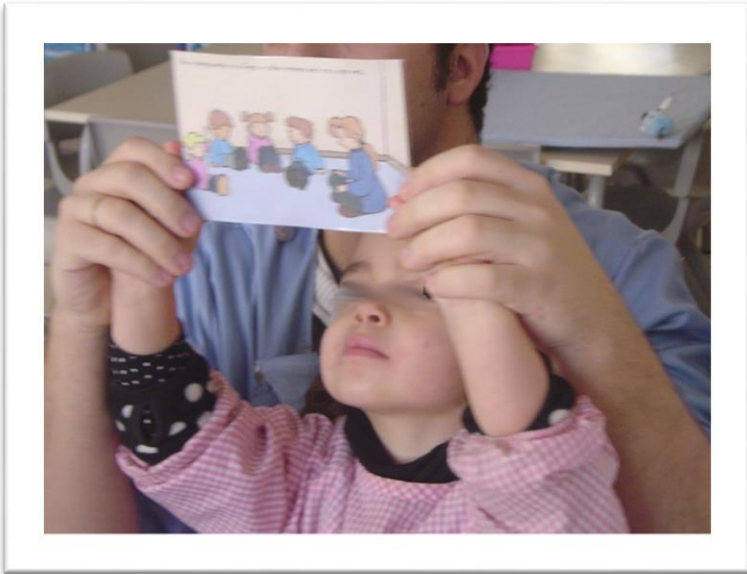


Figura 3 - Quadro dos comportamentos



Figura 4 - Quadro dos comportamentos



Figura 5 - Quadro dos comportamentos

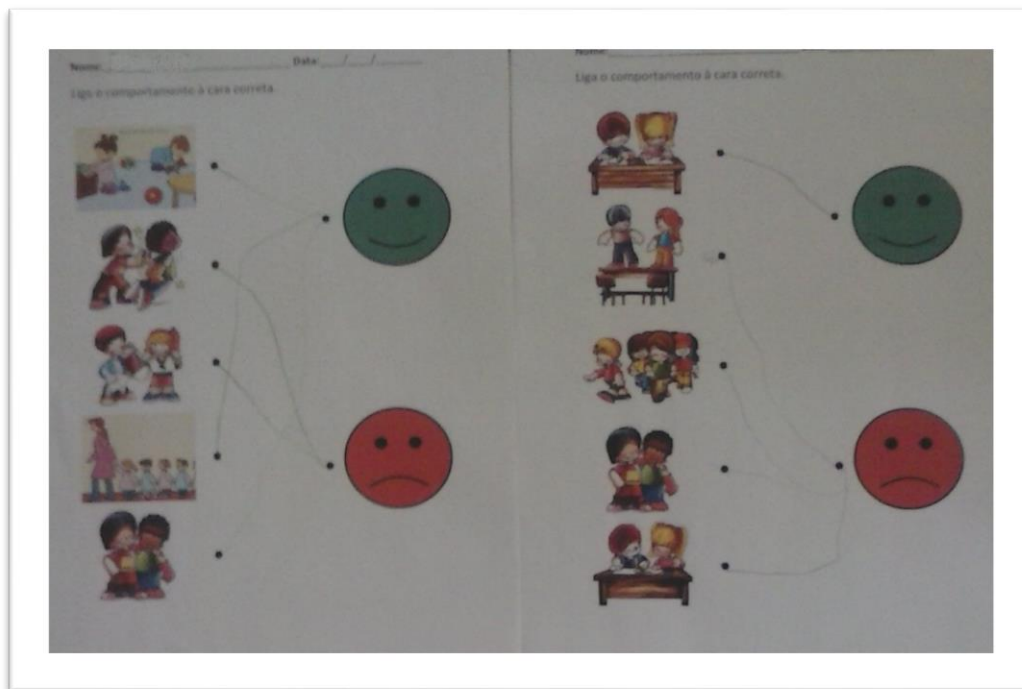


Figura 3 - Ficha dos comportamentos

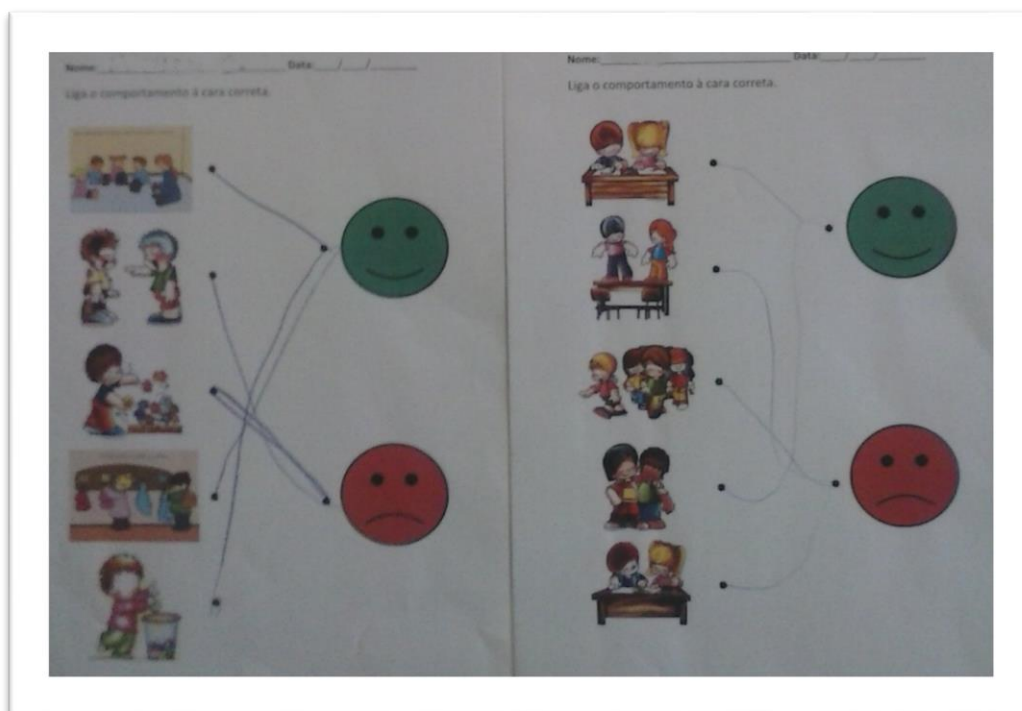


Figura 4 - Ficha dos comportamentos

# Relatório Diário

05 / 02 / 2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Leitura do Livro Boas Maneiras	X			
Higiene	X			
Aula de Música	X			
Almoço	X			
Sesta	X			
<b>2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados</b>			<b>3. Competências específicas desenvolvidas</b>	
<p><b>Formação Pessoal e Social</b> Cidadania</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A criança reconhece e identifica bons e maus e comportamentos</li> </ul> <p><b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b> Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>Recontar uma história a partir de imagens</li> <li>Responder a perguntas sobre a história que lhe foi lida</li> <li>Usar frases simples com mais de duas palavras</li> </ul>	
<b>4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)</b>				
<b>Estagiário</b>			<b>Alunos/Crianças</b>	
<b>5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.</b>				
<p>Cheguei ao local de estágio por volta das 8h20 e dirigi-me ao bloco do pré-escolar onde me encontrei com a educadora, vesti a minha bata e fui até à sala do acolhimento. Por volta das 9h00 trouxe os meninos da sala azul para a sala. As crianças estiveram então ao brincar um pouco até cerca das 9h15, de seguida, pedi-lhes que se sentassem no tapete após arrumarem o que desarrumaram. Assim sendo, antes de terem de ir à casa de banho para seguirem para a ginástica, li-lhes um livro chamado as “Boas maneiras na escola” que se trata de algumas boas maneiras que as crianças devem interiorizar, como por exemplo, dizer bom dia quando chegam, aguardar na fila pacientemente, não falar enquanto os outros estão a falar, levantar o braço para falar, entre outras. Sendo assim, sentei-me no chão com o grupo à minha frente e fui lendo algumas das boas</p>				

maneiras, mostrando as imagens logo de seguida. Enquanto lia, entrou a orientadora Fernanda Rodrigues na sala e sentou-se numa das cadeiras a observar a minha intervenção.

Após a leitura do livro, conversei com o grupo sobre o mesmo, e a importância de termos boas maneiras, na escola e em todo o lado. Quando terminei de falar com o grupo, pedi-lhes que fossem à casa de banho enquanto a educadora e a orientadora ficaram a conversar.

Todos os meninos foram à casa de banho, onde ficaram algo agitados começando cerca de quatro crianças a gritar inclusive. Tive então de intervir chamando-os à atenção e perguntando-lhes se naquele momento estavam a ter boas maneiras como no livro que tinham acabado de ver. As crianças perceberam então que não se estavam a comportar corretamente e de seguida, pedi-lhes que formassem um comboio para seguirem para a ginástica.

Às 9h40min, as crianças seguiram atrás de mim até ao pavilhão da ginástica. Fizeram vários exercícios como bater palmas, saltar, correr, subir os colchões, passar por baixo dos colchões, atravessar três espaldares, rastejar em cima de um banco sueco e andar por cima do mesmo.

Por volta das 10h20 a aula de educação física terminou e as crianças regressaram até à sala azul. Eram cerca das 10h35 quando chegámos à sala, e levei os meninos até ao recreio pois as camas já estavam postas e já tinha terminado a minha atividade.

Às 11h10 pedi aos meninos que fizessem um comboio e fossem à casa de banho antes do almoço. Assim sendo, os meninos foram todos à casa de banho e de seguida, colocámos-lhes os babetes.

De seguida, seguimos até ao refeitório após terem feito um comboio direito.

A refeição das crianças durou desde as 11h25min até às 12h25 min. Assim que iam acabando de almoçar, dirigiam-se à casa de banho e de seguida ficavam à espera dos restantes colegas à porta do refeitório para depois seguirem para a sala. Quando todos terminaram a refeição e já tinham ido à casa de banho, formaram um comboio e seguiram atrás da educadora para a sala azul.

Quando chegaram à sala azul, entregaram os babetes e procuraram as suas camas para se deitarem. Fiquei na sala mais a educadora desde as 12h35min até às 13h15min, hora a que me vim embora.

Assinatura \_\_\_\_\_

# Relatório Diário

06 / 02 / 2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Bons e Maus comportamentos	X			
Higiene	X			
Aula de Ginástica	X			
Almoço	X			
Sesta	X			
<b>2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados</b>			<b>3. Competências específicas desenvolvidas</b>	
<b>Formação Pessoal e Social</b> Cidadania <ul style="list-style-type: none"> <li>A criança reconhece e identifica bons e maus e comportamentos</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar problemas</li> <li>Reconhecer bons e maus comportamentos</li> </ul>	
<b>4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)</b>				
<b>Estagiário</b>			<b>Alunos/Crianças</b>	
<b>5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.</b> <p>Cheguei ao local de estágio por volta das 8h20min e dirigi-me até ao bloco do pré-escolar, onde me encontrei com a educadora na sala azul. Vesti a minha bata e fui até à sala do acolhimento onde estive até cerca das 9h00, hora a que levei as crianças para a sala azul.</p> <p>Chegando à sala, pedi-lhes que fossem à casa de banho e quando terminaram regressaram à sala onde estiveram a brincar num dos cantos da sala até cerca das 9h30. De seguida, como o tapete estava ocupado pois a educadora estava a tirar fotos individuais aos meninos, juntei duas mesas e pedi às crianças para se sentarem à volta das mesmas para dar início à atividade. Após todos se terem sentado nas cadeiras, mostrei-lhes um baú do tesouro que continha dentro algumas imagens, primeiramente expliquei que tinha andado a passear e que tinha encontrado um baú secreto que tinha lá dentro um jogo que eles iam jogar. As imagens eram sobre vários comportamentos, uns corretos e outros incorretos.</p> <p>Como não estava a conseguir captar a atenção de todos pois tinha de andar à volta deles, pedi-lhes que se sentassem rapidamente no tapete para continuarmos, de seguida, continuei a</p>				

mostrar-lhes as imagens, ao mostrar uma imagem, perguntava se os meninos se estavam a portar bem ou a portar mal e consoante o que viam respondiam.

De seguida, mostrei-lhes uma cartolina que continha uma cara feliz em cima do lado esquerdo e uma cara triste em cima do lado direito, depois fui chamando as crianças um a um para colocarem a imagem por baixo da cara correta, para isso, mostrava a imagem à criança que ia colocá-la na cartolina e perguntava, “O que é que estes meninos estão a fazer?” “Se fizerem isto a Guida fica contente ou fica triste?” e consoante as respostas, cada um colocava a imagem por baixo da cara correta. Quando foram colocadas todas as imagens, retirei-as novamente e chamei as crianças que ainda não tinham colocado pois o número de imagens era inferior ao número de crianças.

Por volta das 10h20min, quando todos terminaram pedi-lhes que arrumassem as almofadas e fizessem uma fila à porta da sala para irem à casa de banho, antes da aula de Ginástica.

Quando todos foram à casa de banho seguimos para a aula de Ginástica que decorreu das 10h30min até cerca das 11h15min, hora a que subimos até à sala para lhes serem colocados os babetes. E às 11h20min dirigimo-nos para o refeitório após as crianças formarem uma fila atrás de mim.

Chegados ao refeitório, primeiro entraram os meninos que trazem o almoço de casa e de seguida os que almoçam a refeição da escola.

A refeição decorreu entre as 11h30min até às 12h20min. À medida que iam terminando a sua refeição iam à casa de banho uma vez mais e depois seguiam para a porta do refeitório onde aguardaram pelos restantes colegas.

Às 12h25min dirigimo-nos para a sala onde cada um dos meninos retirou o seu babeto e procurou a sua cama para darem início ao momento de repouso. A educadora foi almoçar e mantive-me na sala com a auxiliar até cerca das 13h10min, hora a que me despedi da auxiliar e fui almoçar.

Assinatura \_\_\_\_\_

<b>Formação Pessoal e Social - Cidadania</b>				
	Reconhecer Bons e Maus comportamento			
	Adquirido	Não adquirido	Em aquisição	Não observado
A	X			
B	X			
C				X
C	X			
D	X			
G	X			
G	X			
I	X			
L	X			
M	X			
M	X			
M	X			
M	X			
M	X			
M	X			
M	X			
M	X			
P			X	
P	X			
R			X	
R	X			
R			X	
R			X	
S	X			
S				X
T	X			

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Ficha de Bons e Maus comportamentos	X			
Higiene	X			
Aula de Música	X			
Almoço	X			
Sesta	X			
<b>2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados</b>			<b>3. Competências específicas desenvolvidas</b>	
<b>Formação Pessoal e Social</b> Cidadania <ul style="list-style-type: none"> <li>A criança reconhece e identifica bons e maus e comportamentos</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar problemas</li> <li>Reconhecer bons e maus comportamentos</li> <li>Segurar o lápis em pinça</li> </ul>	
<b>4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)</b>				
<b>Estagiário</b>			<b>Alunos/Crianças</b>	
<b>5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.</b>				
<p>Cheguei ao externato Marista de Lisboa por volta das 8h20 e dirigi-me até ao bloco do pré-escolar. Chegando à sala azul, conversei um pouco com a educadora, de seguida vesti a minha bata e fui até à sala do acolhimento.</p> <p>Às 9h00 trouxe os meninos para cima e esperei um pouco que chegassem mais meninos até cerca das 9h15, posto isto, pedi-lhes que se sentassem no tapete para conversar com eles. Posto isto, perguntei se ainda se lembravam do jogo que tínhamos feito sobre as regras do comportamento, onde tinham de colocar um bom ou mau comportamento debaixo da respetiva cara, uma cara verde contente e uma cara vermelha triste. Ao que todos responderam afirmativamente. Posto isto, mostrei-lhes o que iam fazer hoje, que consistia basicamente em fazer o mesmo que no jogo porém em formato de ficha, onde tinham de ligar o bom o mau comportamento à respetiva cara. Pedi então aos meninos que se sentassem nas cadeiras. Numa das mesas ficaram 6 crianças a realizar a atividade, noutra mesa, outras 6 crianças a realizar a mesma atividade e nas restantes duas brincadeira livre, com jogos de construção e plasticina. Fiquei então numa das mesas a ajudar</p>				

as crianças a realizar a ficha, pedindo-lhes que primeiramente apontassem com o dedo a imagem à respetiva cara, e seguida faziam o traço com o dedo unindo os pontos e só após estes dois pontos é que uniam os pontos com uma caneta, ensinando a segurar a caneta os que tinham mais dificuldade. Noutra mesa, a educadora, auxiliou-me com a atividade.

À medida que as crianças iam terminando, trocavam de lugar com um colega que estivesse na brincadeira livre.

Por volta das 10h25min, como estava perto da hora de ir para a música, a educadora mandou-os arrumar as coisas e fazerem um comboio à porta da sala. De seguida foram à casa de banho, às 10h25min e formaram um comboio atrás de mim e seguimos para a aula de música no piso abaixo. Na aula de música cantaram uma música inspirada em cores.

Quando terminou a aula, pedi-lhes que formassem um comboio para irmos para a sala azul para vestirem os babetes. Depois de eu e a auxiliar lhe colocarmos os babetes, formámos um comboio com eles e seguimos para o refeitório, eu à frente e a auxiliar atrás.

Chegando ao refeitório, entraram primeiro as crianças com almoço de casa, às 11h15min e só às 11h25min entraram as crianças que almoçam a refeição da escola pois apenas a essa hora começaram a servir as sopas.

Assim sendo, os meninos começaram a almoçar por volta das 11h25min e terminaram por volta das 12h20min depois de terem ido à casa de banho. Formaram um comboio à porta do refeitório e seguiram para a sala azul atrás de mim.

Chegando à sala, entregaram os babetes e procuraram as suas camas par irem dormir. Estive então na sala com eles mais auxiliar desde as 12h25min até às 13h10min e depois vim-me embora, após me despedir da auxiliar.

**Assinatura** \_\_\_\_\_

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Ficha de Bons e Maus comportamentos	X			
Higiene	X			
Aula de Ginástica	X			
Almoço	X			
Sesta	X			
<b>2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados</b>			<b>3. Competências específicas desenvolvidas</b>	
<b>Formação Pessoal e Social</b> Cidadania <ul style="list-style-type: none"> <li>A criança reconhece e identifica bons e maus e comportamentos</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar problemas</li> <li>Reconhecer bons e maus comportamentos</li> <li>Segurar o lápis em pinça</li> </ul>	
<b>4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)</b>				
<b>Estagiário</b>			<b>Alunos/Crianças</b>	
<b>5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.</b>				
<p>Cheguei ao local de estágio por volta das 8h20 e dirigi-me até à sala azul no pavilhão do pré-escolar, onde me encontrei com a educadora. Vesti a minha bata e fui até ao acolhimento, por volta das 9h00, trouxe os meninos para cima.</p> <p>Chegando à sala, levei os meninos um pouco até ao recreio antes de irem para a ginástica, assim sendo, os meninos da sala azul ficaram no recreio até perto das 9h25, hora a que lhes pedi que fossem à casa de banho.</p> <p>Após terem ido à casa de banho, pedi-lhes que formassem um comboio a pares para seguirmos para a ginástica, assim sendo, às 9h30 seguimos para a ginástica.</p> <p>Na aula de ginástica, realizaram alguns exercícios como deslocamentos, equilíbrio, saltos, arremessamentos de bolas, pontaria, entre outros.</p> <p>Terminaram a aula por volta das 10h35, formaram um comboio e regressámos à sala azul.</p> <p>Como as camas estavam postas, chamei apenas as 6 crianças que ainda não tinham realizado a ficha, e o restante grupo foi com a educadora e com a auxiliar para o recreio. Expliquei então ao</p>				

grupo o que tinham de fazer. Primeiro apontar a imagem e de seguida a cara corretar, de seguida, unir os pontos com o dedo e por fim unir os pontos com uma caneta.

À medida que ia terminando, iam para o recreio ter com os restantes colegas. Tendo terminado todos por volta das 11h00, e segui com eles até ao recreio, onde estive até perto das 11h15, hora a que chamei os meninos da sala azul para irem à casa de banho e de seguida almoçar.

De seguida colocámos-lhes os babetes e às 11h20 seguimos para o refeitório.

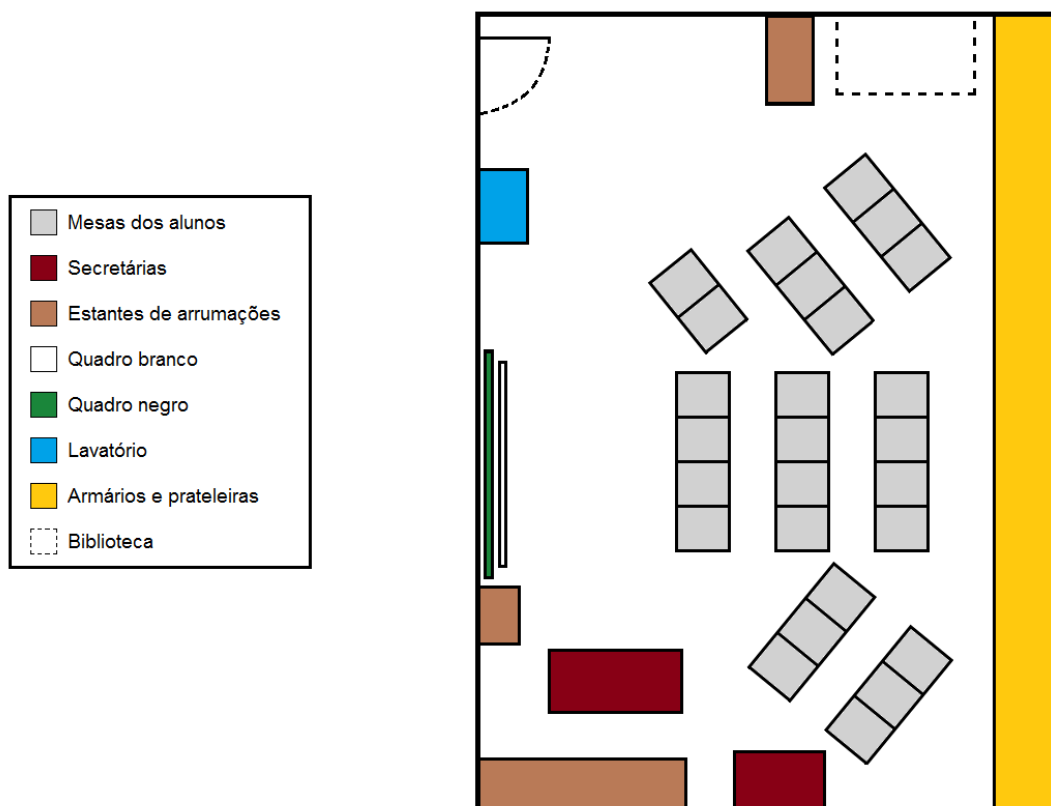
Chegando ao refeitório, entraram os meninos com almoço de casa e de seguida os que almoçam a refeição da escola. Estiveram a almoçar até às 12h20min, quando terminaram foram à casa de banho e ficaram à espera dos restantes colegas, quando todos estavam prontos, seguimos para a sala.

Chegámos à sala por volta das 12h30min, os meninos então procuraram as suas camas e deitaram-se. A educadora despediu-se de mim e foi almoçar. Fiquei na sala com a auxiliar até cerca das 13h10min e vim embora.

Assinatura \_\_\_\_\_

<b>Formação Pessoal e Social - Cidadania</b>				
	Reconhecer Bons e Maus comportamento			
	Adquirido	Não adquirido	Em aquisição	Não observado
A	X			
B	X			
C	X			
C	X			
D	X			
G	X			
G	X			
I	X			
L	X			
M	X			
M	X			
M	X			
M	X			
M	X			
M	X			
M	X			
M	X			
P	X			
P	X			
R	X			
R	X			
R	X			
R	X			
S	X			
S	X			
T	X			

### Anexo III – Planta da sala e horário do 2.º B



Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:45h às 10:30h	Língua Portuguesa	Assembleia Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Matemática
10:30 às 11:00h	<b>Intervalo da Manhã</b>				
11:00h às 12:00h	Educação Física	Inglês	Matemática	Matemática	Inglês
12:00h às 13:30h	<b>Almoço</b>				
13:30h às 14:30h	Música	Catequese	Inglês	Educação Física	Artes Grupo II Português ou Matemática
14:30h às 15:30h	Inglês	Matemática	Estudo do Meio	Música	Língua Portuguesa
15:30h às 16:30h	Matemática	Estudo do Meio		Artes Grupo I Português ou Matemática	Conclusão de Trabalhos, Organização da Semana e Arrumação de Material
16:30h às 16:45h	Hora do Conto	Hora do Conto	Hora do Conto		Hora do Conto

Anexo IV – Planificação da atividade mais significativa do 1.º Ciclo e anexos da planificação

Nome do Aluno: André Peralta

Data:29/01/2014

Planificação Diária

**Hora:** 10h00min. às 10h30min. e das 11h00min. às 12h00min.

**Área:** Português – Consciência fonológica com as pseudopalavras

Domínio :	Metas de Aprendizagem/ Objetivos	Descritores de desempenho	Objetivos específicos a desenvolver	Situações/ Experiências de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/ organização do grupo e materiais	Estratégias de registo de avaliação
Leitura e Escrita	5. Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas.	2. Repetir imediatamente depois da apresentação oral, sem erros de identidade ou de ordem, palavras e pseudopalavras constituídas por pelo menos 3 sílabas CV (consoante – vogal) ou CCV (consoante – consoante – vogal).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir o que são pseudopalavras.</li> <li>- Produzir pseudopalavras em grupo.</li> <li>- Produzir uma pseudopalavra através de uma palavra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Após terminarem a aula de matemática, o professor irá pedir aos alunos que procurem no dicionário a palavra pseudo;</li> <li>- Um dos alunos irá ler a definição;</li> <li>- O professor irá escrever a mesma no quadro;</li> <li>- O professor perguntará aos alunos o que é então uma pseudopalavra;</li> <li>- O professor irá escrever no quadro exemplos de pseudopalavras e irá lê-las para o grupo;</li> <li>- Os alunos repetirão o que o</li> </ul>	<p>Envolver toda a turma no diálogo conjunto moderado.</p> <p>Incentivar todos os alunos para que participem, questionando-os mesmo que não coloquem o braço no ar.</p> <p>Fazer um desenho no quadro caso os aluno tenham um bom comportamento</p>	Avaliação através de observação direta.

				<p>professor disser;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O professor irá escrever no quadro um nome próprio escolhido por um dos alunos;</li> <li>- O professor irá apagar uma consoante e uma vogal do nome que escreveu no quadro;</li> <li>- O professor irá pedir aos alunos que escolham uma consoante para substituir a consoante que foi apagada;</li> <li>- Um dos alunos escolherá a consoante;</li> <li>- O professor irá escrever a consoante no lugar da que foi apagada e de seguida fará o mesmo para a vogal, formando assim uma pseudopalavra.</li> </ul>		
13. Desenvolver o conhecimento da ortografia.	2. Escrever corretamente pseudopalavras, dissilábicas e trissilábicas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir pseudopalavras recorrendo a sílabas aleatórias.</li> <li>- Produzir pseudopalavras alterando um nome próprio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O professor irá explicar aos alunos a ficha que vão realizar, lendo cada exercício.</li> <li>- Os alunos farão a ficha de pseudopalavras individualmente.</li> </ul>	<p>Escrever exemplos no quadro para ajudar na realização da ficha.</p> <p>O professor irá ajudar os alunos com mais dificuldades</p>	Avaliação final da ficha.	

	7. Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos.	2. Ler corretamente, uma lista de pseudopalavras.	- Demonstrar que lê sem erros uma lista de 38 pseudopalavras	- Quando os alunos chegarem do intervalo da manhã, o professor irá chamar os alunos um a um para outra sala para lerem uma lista de pseudopalavras.  - Os restantes aluno ficarão na sala a ter aula com a Professora Cooperante.	Pedir ao aluno que leia quatro pseudopalavras para treinar  Elogiar o aluno sempre que este ler corretamente uma pseudopalavra	Grelha com as classificações da leitura das pseudopalavras
<b>Observações complementares sobre a organização da planificação da prática educativa:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esta planificação teve como base as Metas de Aprendizagem de português;</li> <li>• Caso não se consiga terminar todas as leituras, os alunos terminarão da parte da tarde.</li> </ul>						
<b>Anexos da Planificação:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha das pseudopalavras;</li> <li>- Lista de pseudopalavras para os alunos lerem;</li> <li>- Grelha para preencher com a classificação das pseudopalavras;</li> <li>- Registo fotográfico da atividade.</li> </ul>						
<b>Anexos da Avaliação:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha das pseudopalavras concluída por um dos alunos;</li> <li>- Grelha de classificação das pseudopalavras preenchida;</li> <li>- Gráfico da classificação das pseudopalavras.</li> </ul>						

## Relatório Diário

29 de Janeiro de 2014

1.SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM/ROTINAS OBSERVADAS	
Horas 08h45min	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rezou-se a oração do Angelus;</li> </ul>
08h55min	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrada na sala de aula, onde os alunos fizeram alguns problemas com multiplicações e de seguida falamos sobre as pseudopalavras realizando após a conversa uma ficha sobre as mesmas;</li> </ul>
10h30min	<ul style="list-style-type: none"> <li>Intervalo da manhã;</li> </ul>
11h00min	<ul style="list-style-type: none"> <li>Regresso à sala, onde os alunos fizeram um exercício de leitura de pseudopalavras comigo;</li> </ul>
12h00min	<ul style="list-style-type: none"> <li>Almoço</li> </ul>
2. METAS/ÁREAS DE CONTEÚDOS DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS ABORDADOS	
Horas 09h00min	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Números e Operações</b>  <u>Multiplicação</u> - Sentido aditivo e combinatório; - Tabuadas do 2, 3, 4, 5, 6 e 10;</li> </ul>
09h30min	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Leitura e escrita</b>  <u>Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas</u> - Repetir imediatamente depois da apresentação oral, sem erros de identidade ou de ordem, palavras e pseudopalavras constituídas por pelo menos 3 sílabas CV (consoante – vogal) ou CCV (consoante – consoante – vogal).  <u>Desenvolver o conhecimento da ortografia</u> - Escrever corretamente pseudopalavras, dissilábicas e trissilábicas.  <u>Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos</u> - Ler corretamente, uma lista de pseudopalavras.</li> </ul>
11h00min	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Leitura e Escrita</b>  <u>Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos.</u> - Ler corretamente, por minuto, no mínimo, 35 pseudopalavras.</li> </ul>
4. DETECÇÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS (COMPORTAMENTOS EVIDENCIADOS E SITUAÇÕES QUE OS ORIGINARAM)	
Alunos	Estagiário
<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno J. H. no intervalo apresentou um comportamento nada aceitável no intervalo para com uma colega, chegando inclusive a bater-lhe. Quando o repreendi não se mostrou muito interessado e arrependido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repreendi o aluno J.H. dizendo-lhe que tinha de aprender a comportar-se melhor. Disse-lhe também que tinha de crescer em cabeça e não só em altura, porque tem muitas capacidades para ser um dos melhores alunos da turma, só não o é devido ao seu comportamento.</li> </ul>
5. Análise e reflexão	
<p>Hoje trabalhei com os alunos a minha problemática que é a consciência fonológica. Para a trabalhar abordei as pseudopalavras com a turma. Primeiramente pedi aos alunos que procurassem nos dicionários a palavra pseudo após a escrever no quadro e de seguida aguardei que algum aluno encontrasse, enquanto aguardava fui também procurar no dicionário e não encontrei a palavra.</p>	

Procurei em mais dois dicionários diferentes e também não encontrei. Tive que contornar a situação e pedi-lhes que fechassem os dicionários. Assim sendo, acabei por explicar aos alunos o que queria dizer pseudo.

Após explicar o que queria dizer pseudo, acrescentei “palavra” à frente de pseudo, ficando escrito no quadro “pseudopalavra” e questioneei a turma sobre o que queria dizer aquilo. Rapidamente vários alunos responderam que era uma palavra falsa. Fiquei satisfeito pois entenderam onde eu queria chegar.

Posto isto expliquei no que consistia uma pseudopalavra e toda a turma tomou atenção o que me deixou agradado pois os alunos estavam a apresentar um comportamento exemplar. Escrevi alguns exemplos de pseudopalavras no quadro e pedi aos alunos que lessem. Foi muito gratificante observar os alunos a fazer esta atividade com um sorriso na cara, o que mostrou que para além de estarem a trabalhar e a aprender estavam a divertir-se.

Após trabalharmos em conjunto no quadro, distribuí uma ficha para os alunos fazerem. A ficha tinha dois exercícios, no primeiro tinham que construir pseudopalavras através de sílabas que estavam no quadro do topo da ficha. No segundo exercício, tinham de escolher o nome de seis amigos, alterar duas letras do nome construindo assim uma pseudopalavra.

No geral toda a turma realizou a ficha sem dificuldades e mais uma vez pude ver que estavam a trabalhar com gosto, com prazer de estarem a criar palavras inventadas por eles.

O meu objetivo com este exercício foi cumprido, ou seja, eu pretendia que as pseudopalavras não fossem estranhas aos alunos porque ainda queria fazer um exercício de avaliação de leitura de pseudopalavras e para tal os alunos tinham de estar familiarizados com as mesmas.

Depois do primeiro intervalo da manhã, fiz então com os alunos a avaliação da leitura das pseudopalavras, através de uma ficha com 38 pseudopalavras. Enquanto a professora ficou a dar a aula normal, eu fui para uma sala ao lado com um aluno de cada vez para que estes conseguissem ler num local mais calmo. Fui então chamando um a um para fazerem a leitura. Para avaliar as leituras defini uma classificação por cada palavra, ou seja cada pseudopalavra lida corretamente de forma fluente recebia dois pontos nessa pseudopalavra, se o aluno lesse de forma silabada recebia um ponto, se lesse mal recebia zero pontos. Sendo então a classificação máxima 76 pontos e a mínima zero pontos. Após todos os alunos terem lido analisei os resultados e de uma forma geral estes coincidiram com as minhas expectativas, pois antes da atividade calculei que os alunos que costumam apresentar melhores resultados na velocidade de leitura seriam os que iam ter uma melhor classificação na leitura das pseudopalavras e penso que assim foi. Porém, só após analisar os dados recorrendo a estatística posso ter certezas.

**Assinatura** \_\_\_\_\_

# 1 – Ficha das pseudopalavras

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Através destas sílabas inventa oito pseudopalavras. **Exemplo: julato**

pra	tos	lin	do	fre
li	ra	ju	cri	sa
dré	lhas	na	ve	cel
	to	la	pin	quo

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Escolhe o nome de seis amigos e altera duas letras para formares uma pseudopalavra. **Exemplo: Carmo → Corlo**

→	→
_____	_____
→	→
_____	_____
→	→
_____	_____



Figura 8 - Ficha das pseudopalavras

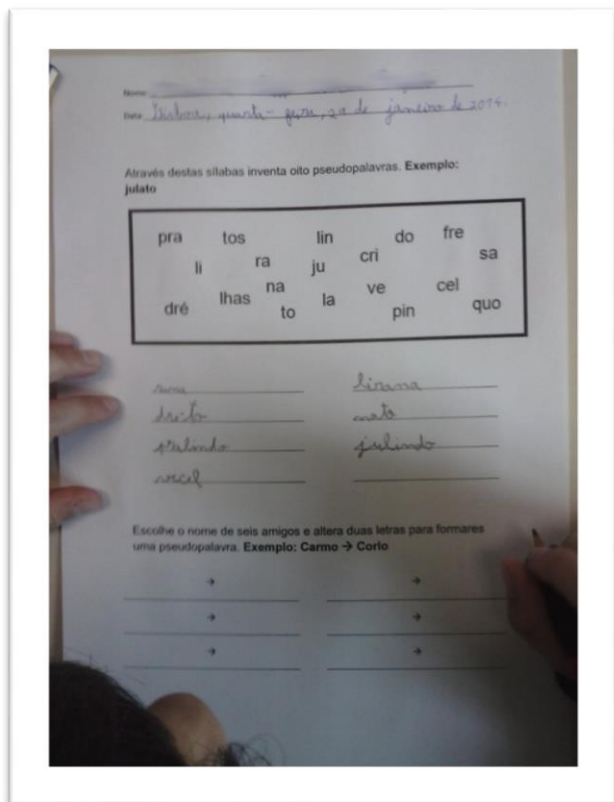


Figura 9 - Ficha das pseudopalavras

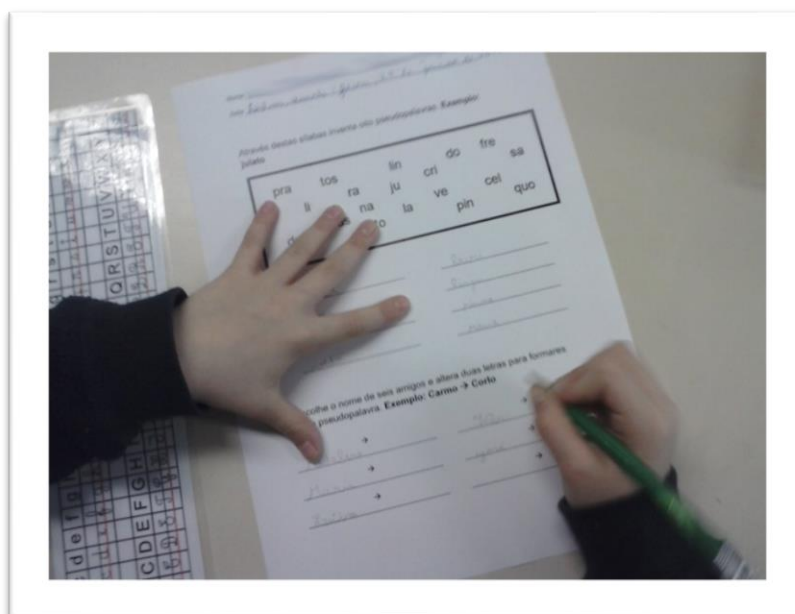


Figura 10 - Ficha das pseudopalavras

2 – Ficha das pseudopalavras concluída por um dos alunos

Data: Lisboa, quarta-feira, 29 de janeiro de 2013

Através destas sílabas inventa oito pseudopalavras. **Exemplo:**  
julato

pra	tos	lin	do	fre
li	ra	ju	cri	sa
dré	lhas	na	ve	cel
	to	la	pin	quo

pralidré

ralhasna

tolave

tomara

linjula

docrifre

celraquo

celpinra

Escolhe o nome de seis amigos e altera duas letras para formares uma pseudopalavra. **Exemplo: Carmo → Corlo**

José → Corí

João → Zão

Tomás → Totús

André → Yntreí

Rita → Eite

Teresa → Saresi

### 3 – Lista de pseudopalavras para os alunos lerem

#### Exemplos

#### Itens

lovri	1. coneba	20. cingo
jenala	2. calebo	21. berrate
niraz	3. golunha	22. lerra
sel	4. molo	23. gono
	5. dodes	24. dico
	6. pêma	25. tã
	7. cafa	26. proda
	8. taia	27. vola
	9. jano	28. poco
	10. queito	29. gó
	11. mua	30. fostas
	12. reda	31. cogos
	13. maro	32. calavo
	14. supa	33. samo
	15. urgo	34. belha
	16. teijão	35. ostrada
	17. labra	36. més
	18. poto	37. vava
	19. bupe	38. ebalha

#### 4 – Grelha para preencher com a classificação das pseudopalavras

Nome: \_\_\_\_\_

##### Itens

1. coneba	_____	20. cingo	_____
2. calebo	_____	21. berrate	_____
3. golunha	_____	22. lerra	_____
4. molo	_____	23. gono	_____
5. dodes	_____	24. dico	_____
6. pêma	_____	25. tã	_____
7. cafa	_____	26. proda	_____
8. taia	_____	27. vola	_____
9. jano	_____	28. poco	_____
10. queito	_____	29. gó	_____
11. mua	_____	30. fostas	_____
12. reda	_____	31. cogos	_____
13. maro	_____	32. calavo	_____
14. supa	_____	33. samo	_____
15. urgo	_____	34. belha	_____
16. teijão	_____	35. ostrada	_____
17. labra	_____	36. més	_____
18. poto	_____	37. vava	_____
19. bupe	_____	38. ebalha	_____

Estes testes requerem que a criança identifique pseudopalavras isoladas. Para ser cotada a criança deve responder corretamente a uma pseudopalavra, mesmo pensando que aquela não tem nenhuma experiência pessoal com uma palavra. Para uma resposta ser considerada correta, a criança tem de produzir uma leitura natural da palavra num espaço de tempo de aproximadamente cinco segundos. Não se assume que a criança conheça necessariamente o significado de nenhuma palavra corretamente identificada.

Aceita-se como correta qualquer pronúncia possível. As ausências de resposta, as substituições por outras palavras ou pseudopalavras e a leitura das letras entram para o cálculo das erradas.

0 – Não lê

1 – Leitura letra a letra/silábica

2 – Leitura correta

5 – Grelha de classificação das pseudopalavras preenchida

Nome: M ████████

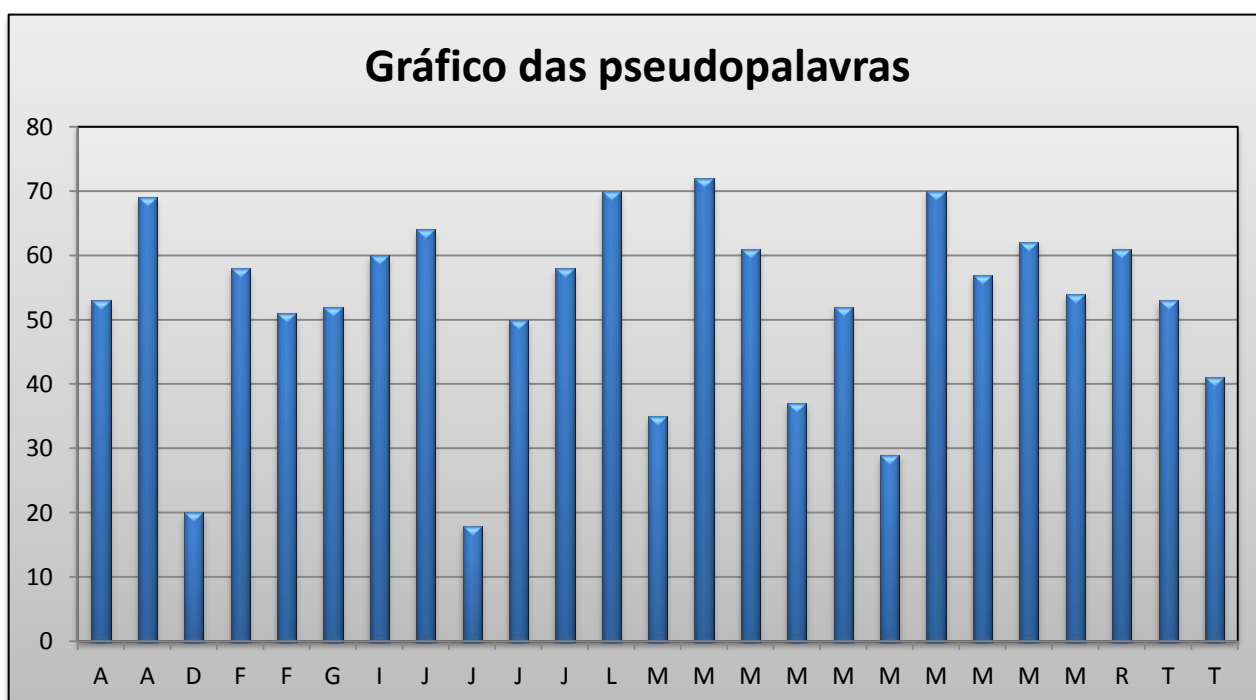
Itens

1. coneba	<u>2</u>	20. cingo	<u>2</u>
2. calebo	<u>2</u>	21. berrate	<u>1</u>
3. golunha	<u>1</u>	22. lerra	<u>2</u>
4. molo	<u>2</u>	23. gono	<u>2</u>
5. dodes	<u>2</u>	24. dico	<u>2</u>
6. pêma	<u>2</u>	25. tã	<u>2</u>
7. cafa	<u>2</u>	26. proda	<u>2</u>
8. taia	<u>2</u>	27. vola	<u>2</u>
9. jano	<u>2</u>	28. poco	<u>2</u>
10. queito	<u>2</u>	29. gó	<u>2</u>
11. mua	<u>2</u>	30. fostas	<u>2</u>
12. reda	<u>2</u>	31. cogos	<u>2</u>
13. maro	<u>2</u>	32. calavo	<u>1</u>
14. supa	<u>2</u>	33. samo	<u>2</u>
15. urgo	<u>2</u>	34. belha	<u>2</u>
16. teijão	<u>2</u>	35. ostrada	<u>2</u>
17. labra	<u>1</u>	36. més	<u>2</u>
18. poto	<u>1</u>	37. vava	<u>2</u>
19. bupe	<u>2</u>	38. ebalha	<u>2</u>
	35		37

total 72

## 6 – Classificação e gráfico das pseudopalavras

Classificação das pseudopalavras			
A	53	M	72
A	69	M	61
D	20	M	37
F	58	M	52
F	51	M	29
G	52	M	70
I	60	M	57
J	64	M	62
J	18	M	54
J	50	R	61
J	58	T	53
L	70	T	41
M	35		

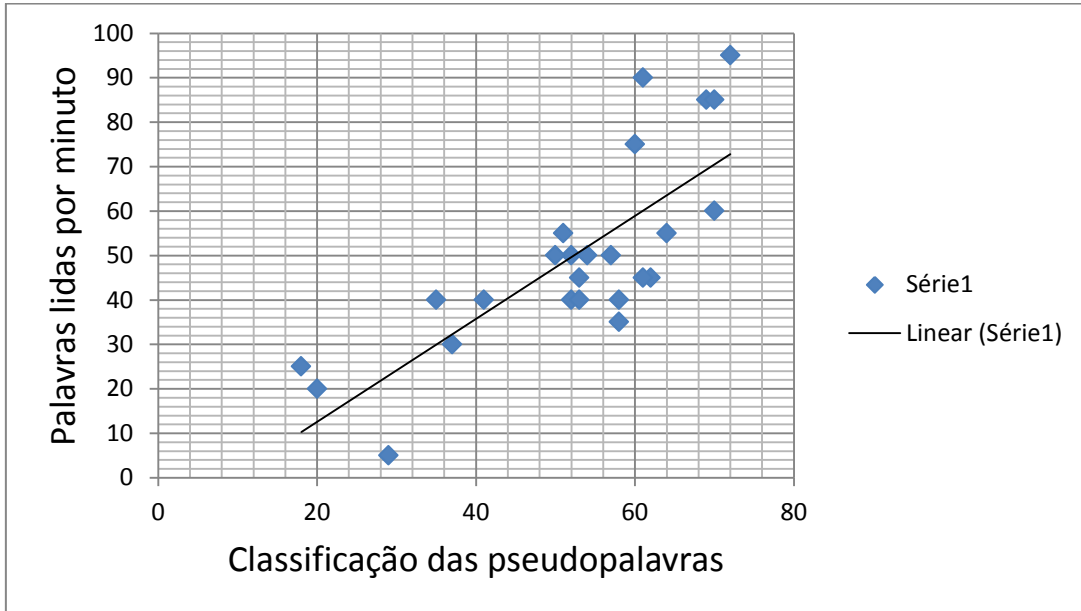


Anexo V – Correlação entre a velocidade de leitura de palavras e a classificação das pseudopalavras

<b>Classificação das pseudopalavras</b>			
A	53	M	72
A	69	M	61
D	20	M	37
F	58	M	52
F	51	M	29
G	52	M	70
I	60	M	57
J	64	M	62
J	18	M	54
J	50	R	61
J	58	T	53
L	70	T	41
M	35		

<b>Número de palavras lidas num minuto</b>			
A	45	M	95
A	85	M	90
D	20	M	30
F	40	M	40
F	55	M	5
G	50	M	85
I	75	M	50
J	55	M	45
J	25	M	50
J	50	R	45
J	35	T	40
L	60	T	40
M	40		

O seguinte gráfico mostra-nos que há uma tendência para que um aluno que tem um melhor desempenho na velocidade de leitura, mantenha esse bom desempenho na leitura das pseudopalavras, assim como um aluno com pior desempenho na primeira atividade continue com um mau desempenho na segunda.



Realizando um teste de correlação de dados, o Teste de Correlação de Pearson, podemos efetivamente perceber se existe ou não correlação entre as duas variáveis. Assim sendo, aplicando a seguinte fórmula:

$$\rho = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sqrt{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2} \cdot \sqrt{\sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2}} = \frac{\text{cov}(X, Y)}{\sqrt{\text{var}(X) \cdot \text{var}(Y)}}$$

com os resultados obtidos de cada um dos exercícios, percebemos que o valor de  $\rho$  era de 0.78.

Este valor, indica-nos que estamos perante uma correlação positiva forte, ou seja, os melhores alunos na velocidade de leitura são os melhores alunos na classificação das pseudopalavras, bem como os alunos que obtêm pior resultado na velocidade de leitura, continuam com um pior desempenho na classificação das pseudopalavras.

## Anexo VI – Relatório de observação de Pré-Escolar

Relatório Diário de observação da prática educativa

24/10/2012

<b>1. Situações de aprendizagem/rotinas observadas</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Acolhimento</li><li>• Ginástica</li><li>• Recreio</li><li>• Higiene</li><li>• Almoço</li><li>• Sesta</li></ul>	
<b>2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados</b> <b>Formação Pessoal e Social:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- identidade / autoestima</li><li>- independência / autonomia</li></ul> <b>Expressões:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- expressão motora</li><li>- expressão musical</li></ul>	
<b>4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)</b>	
<b>Estagiário</b>	<b>Alunos/Crianças</b>
<b>5. Análise e Reflexão</b> <p>Neste segundo dia de estágio, cheguei ao Externato Marista por volta das 8h20min e fui para o bloco do pré-escolar, juntamente com as minhas colegas. Encontrei-me então com a educadora na sala azul às 8h30min, vesti a minha bata e fui para o acolhimento.</p> <p>Como já conhecia alguns dos meninos da sala azul, estive à conversa com eles na sala do acolhimento até às 9h00min, hora a que chegou a educadora e chamou os meninos da sala azul para irem para a sala, estes formaram um comboio atrás da estagiária de auxiliar da sala azul que estava a fazer a semana intensiva na instituição. Seguiram então para a sala às 9h00min.</p> <p>Ao chegar à sala, a educadora pediu-lhes que se sentassem no tapete, cada um na sua respetiva almofada. Posto isto, cantaram uma música sobre o corpo humano e outra sobre o Outono, mais ou menos das 9h05min até às 9h30min. Às 9h30min, vestiram os casacos e formaram um comboio atrás da educadora para irem para a educação física. Saímos então daquele pavilhão pois o ginásio encontra-se noutro bloco.</p> <p>Às 9h40min começaram a aula de educação física. O professor pediu-lhes que começassem</p>	

por andar pelo espaço para aquecerem um bocado, de seguida pediu-lhes que se sentassem todos no sítio onde estavam. Passou então a explicar o próximo exercício que consistia em, quando o professor levantasse os braços, os alunos tinham de gritar o mais alto que conseguissem, quando baixasse os braços, eles tinham de se calar, levantou e baixou os braços cerca de cinco vezes. De seguida tinham de bater palmas quando o professor mexesse os polegares, então o professor ia alternando entre levantar os braços ou mexer os polegares para ver quem estava atento.

De seguida mostrou-lhes uns túneis que cada menino devia atravessar, os meninos no túnel da direita e as meninas no túnel da esquerda. Depois tinham de voltar a travessar para o outro lado mas após atravessarem tinham de saltar com os pés juntos por 4 arcos que estavam deitados no chão. Quando terminaram, o professor propôs-lhes outra atividade, onde mostrou umas bolas coloridas e todos juntos combinaram que a bola amarela, seria uma banana, a bola laranja, uma laranja, a bola verde, uma pera, a bola rosa, uma uva e a bola vermelha, uma maçã. O professor espalhou as bolas pelo espaço e pediu-lhes que alimentassem a lagarta que era feita com os dois túneis presos um no outro.

Primeiro, pediu-lhes todas as frutas, então os meninos apanharam as frutas todas para alimentarem a lagarta. De seguida, voltou a espalhar as bolas pelo espaço e pediu às crianças que apanhassem apenas as bananas, e então só podiam apanhar as amarelas, depois as maçãs, só podiam apanhar as vermelhas. Sempre assim até não haver mais frutas.

Por fim deu uma bola a cada um e propôs-lhes que tentassem tocar com a bola no teto, para isto tinham de atirar a bola o mais alto que conseguissem. Quando a aula terminou, eram cerca das 10h40min, os meninos vestiram os casacos e voltámos para a sala, a educadora na frente, a estagiária de auxiliar no meio e eu atrás.

Chegando à sala, os meninos despiram os casacos, penduraram nos respetivos cabides e foram para o recreio brincar, mas não podiam ir para o escorrega pois este estava molhado. Estiveram a brincar no recreio desde as 10h50min até às 11h20min, com eles no recreio fiquei eu e a estagiária de auxiliar.

Às 11h20min levámo-los à casa de banho e depois colocámos-lhes os babetes para irem almoçar. A educadora pediu então que os alunos formassem um comboio para irem para o refeitório. Às 11h25min seguimos para o refeitório.

Mais uma vez, os meninos que tinham almoço de casa foram entrando no refeitório e eu fiquei com os restantes a aguardar que pudessem entrar. Eram cerca das 11h35min e já estavam todos a comer. Eu, a educadora e a estagiária ajudámo-los a comer, pois a maioria tem dificuldades em comer sozinho, mas sempre incentivando a que pegassem na colher para comerem sem ajuda.

Por volta das 12h20min, alguns meninos terminaram a refeição e foram uma vez mais à casa de banho, de seguida formaram um comboio à porta do refeitório à espera que os colegas terminassem. Às 12h30min todos as crianças já estavam no comboio seguiram então para a sala

azul.

À porta da sala azul, cada menino entregou o seu babete para se dobrar e arrumar e procurou a sua cama. Entretanto, a educadora foi almoçar, e eu e a estagiária ficamos a vigiar quem dormia ou não.

Por volta das 13h05min saí da sala e fui almoçar mais as minhas colegas.

**Assinatura** \_\_\_\_\_

## Anexo VII – Relatório de observação do 1.º Ciclo

Relatório Diário de observação da prática educativa

12 de Novembro de 2013

1. SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM/ROTINAS OBSERVADAS	
Horas 08h45min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rezou-se a oração do Angelus</li> </ul>
08h55min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assembleia</li> </ul>
09h30min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrada na sala de aula, onde os alunos fizeram exercícios de subtração com decomposição</li> </ul>
10h30min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervalo da manhã</li> </ul>
11h00min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inglês (fiquei na sala do 1º B a auxiliar a professora. Estive a escutar os alunos a lerem palavras individualmente para mim)</li> </ul>
12h00min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Almoço</li> </ul>
13h30min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Catequese</li> </ul>
14h30min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos trabalharam a Ortografia: çã, ço, çu, de seguida fizeram exercícios e revisões de gramática; Enquanto isso, fui chamando os alunos um a um para realizarem a velocidade de leitura</li> </ul>
15h45min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordou-se a história bicicleta durante a hora de estudo do meio</li> </ul>
2. METAS/ÁREAS DE CONTEÚDOS DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS ABORDADOS	
Horas 09h30min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Números e Operações</b> <i>Adição e Subtração</i> Subtrações de números até 1000</li> </ul>
11h00min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Leitura e Escrita</b> <i>Ler em voz alta palavras</i> (com a turma do 1º B)</li> </ul>
14h30min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Leitura e Escrita</b> <i>Desenvolver o conhecimento da ortografia</i></li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Leitura e Escrita</b> <i>Ler em voz alta palavras</i> Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto.</li> </ul>
15h45min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>À descoberta das inter-relações entre espaços</b> <i>Os meios de comunicação</i> Evolução dos transportes (Bicicleta)</li> </ul>
4. DETECÇÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS (COMPORTAMENTOS EVIDENCIADOS E SITUAÇÕES QUE OS ORIGINARAM)	
Estagiário	Alunos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levei o J.F. e a M.M. para outra sala para lerem sem ruído a atrapalhá-los. Melhoraram as palavras por minuto, ainda assim, ficaram bastante aquém, do pretendido</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O J.F. e a M.M. tiveram algumas dificuldades em ler dentro da sala, pois estava algum ruído na sala e não conseguiam concentrar-se</li> </ul>

## 5. Análise e reflexão

Hoje fiquei no Colégio de São Tomás até à tarde para poder observar as rotinas da tarde, bem como as aulas que há depois da hora do almoço. Quando perguntei à professora se podia lá ficar à tarde, a professora respondeu que sim e perguntou-me se me importava de fazer com os alunos a velocidade de leitura à tarde, ao que respondi afirmativamente.

Então, depois de almoço, a professora mostrou-me como tinha de fazer, deu-me uma tabela com os nomes dos alunos onde iria colocar uma cruz no número de palavras que os alunos iriam ler, estes teriam um minuto para ler o maior número de palavras que conseguissem, respeitando as pausas e as pontuações.

Enquanto a professora abordava as palavras que se escrevem com *ça*, *ço*, *çu*, fui chamando os alunos um a um para lerem para mim no cantinho da biblioteca, conforme iam lendo, eu ia acompanhando num outro livro.

Fiquei bastante impressionado com dois alunos que leram ao nível de 5º ano, o que é bastante impressionante tendo em conta que os alunos em questão nem completaram os 7 anos, ambos leram 130 palavras por minuto.

A média da turma ronda as 75 a 85 palavras por minuto, o que mostra que estão num patamar normal para o ano em que se encontram, espera que no final do ano já consigam ler pelo menos 90 palavras por minuto.

Por outro lado, há 5 alunos que ainda não atingiram o patamar que devem atingir no final do primeiro ano de escolaridade, o que é um pouco preocupante, porém, acaba por ser normal pois 2 destes alunos estão diagnosticados como tendo dislexia e os outros três também apresentam sinais de dislexia porém ainda não há nenhum diagnóstico que o comprove.

Gostei muito de realizar esta atividade com eles, foi importante pois fiquei a perceber como se faz e pude participar como avaliador, o que é bastante enriquecedor para mim enquanto futuro profissional de educação.

Enquanto os alunos tinham catequese, pude ainda conversar com a Professora que me perguntou como estava a correr o estágio, se estava a gostar, se estava a ter alguma dificuldade. Depois disse-me que sente que eu estou muito bem integrado, que tenho uma boa relação com os alunos e que estou a ter uma boa prestação, o que me incentivou bastante.

Assinatura \_\_\_\_\_